



# INVERNO

(DESENHO DE VICTORIANO)

NUMERO 207  
ANNO VI  
RECIFE, 12, SE-  
TEMBRO, 1925

# A Tilhaeria

*O mesmo?*



**não, senhor!**

Os legítimos comprimidos BAYER de Aspirina (BAYASPIRINA) não têm sucedaneos nem substitutos. Elles são os unicos que procedem da fonte original; constituem o analgesico por excellencia e são absolutamente inoffensivos, tomados nas doses regulamentares. Peça sempre **BAYASPIRINA** e não aceite productos "semelhantes" ou "equivalentes"; não se brinca com a saude.

Para certificar-se da legitimidade dos comprimidos **BAYASPIRINA** não deixe de verificar se existe na caixinha o Sello de Garantia com a **CRUZ BAYER**.



Se deseja apenas uma dose, não aceite preparados avulsos ou "tão bons"; peça um Enveloppe BAYER, o que lhe garante o producto fresco, seguro e legitimo.

**ATENÇÃO:** para ter absoluta garantia, peça **BAYASPIRINA** e evitará, assim, lamentaveis enganos.

—Accorda Manoela.

—Ainda faz frio, mãe.

—Levanta, creatura.

—Espere um bocadinho. Chove ainda.

—Deixa de preguiça, minha filha. O sol está nas alturas, clareando. A chuva parou ha muito.

—E' tão cedo ainda.

—Hora do almoço. Teu marido não tarda. Levanta.

Manoela, na camarinha, preguiçosa, não se animava. Permanecia deitada. O sol nado, a muito tempo, brincava nas franças dos genipapeiros.

A velha, cansada de chamar, sentára-se ao pé do fogo, cachimbando. No terreiro, as gallinhas cacarejavam. Os cabritos, em magotes, roçavam-se pelo oitão da casa, aos berros. Na palma do catolé, o bemtivi patola, de papo amarello, estridulava, á beira do ninho, vigilante e hostil, tocando, sem cessar, o gavião caboclo, que piava hypocritamente, na borda da capoeira.

—Accorda Manoela — pedia mais uma vez a boa velhota — Daqui a pouco, João bate em casa, com o miolo de barabú, para a estacaria do cercado.

—Faz frio, mãe.

—Ah! minha filha — dizia a velha, se acercando da camarinha — Os homens são tão máus. Não desculpam nada das mulheres. Talvez você, Manoela, não conheça a historia desse passarinho que me accorda toda a madrugada.

—O bemtivi, mãe!...

Não, Manoela. A Maria já é dia.

—Ah! Esse passarinho que grita quasi no escuro.

—Esse mesmo, filha.

—E tem historia, esse bichinho...

—Tem. E triste. E dolorosa.

—Conta, mãe.

A velha, batendo o cachimbo, na borda da enxerga, principiou a narração: — Dizem os antigos que no sertão havia uma cabocla muito preguiçosa. Não cuidava de coisa alguma. Não se emportava com os filhos, com a criação, com a casa.

Seu viver era dormir. Dormia de

noite e de dia. De si, também não cuidava. Porca, esmulambada, vivia com a cara inchada de dormir. O marido, fatigado do trabalho, ralhava com a esposa. E muitas vezes, malhava o cacete, deixando a pobre em pandarecos. A cabocla apanhava e ia dormir. Era sina. Só dorminhão, no pé de imbau'ba, com o bicão de palmo e meio. Não havia jeito. Os meninos prá um canto, os bichos morrendo, a casa sem governo. E o homem desesperado, fugia de casa. Ia tudo á matrôca. Pobre cabana. Infeliz. A noticia da preguiçosa ganhou mundo. Os caboclos daquela redondeza lastimavam a sorte do patriiclo.

—Eu matava — dizia um — E era de bodoque.

—Eu atirava a peste no córgo do Auê, para os urubús e os cães vadios.

—No São Francisco, eu sacudia o fardo para a giboia engulir.

—Eu não. Faria melhor. Tirava o couro e mandava para a Allemanha afim de fazer tambôr.

Era assim/minha filha, que os caboclos se referiam á mulher que durmia numa preguiça sem termo — continuava a velhota. —

Um dia, o pagé — maioral dos caboclos, passando pela cabana, dia alto, encontrou-a dormindo. Enfurecido, sabendo já da historia, o caboclo velho praguejou:

—Dormindo morrerás. E a tua alma se transformará num passaro. Antes do sol nascer, ao pé das casas, o teu grito ha de se ouvir.

Tempos depois, a cabocla dormindo morria. E principiou, a apparecer da sua morte para cá, ao pé das cabanas, no enxerto de passarinho, no recesso das laranjeiras e cajueiros, uma avesita, cinzenta e de cocuruta, a gritar, nas madrugadas, antes do sol nascer.

Era a Maria já é dia. E os caboclos a conheceram logo. Com o nome da infeliz mulher, baptizaram o passaro.

E essa historia vem de longe — continuava a velha — Quando eu era menina e accordava tarde, minha tia Raymunda, — que Deus lhe

dê o céu — lembrava a narração, perguntando se eu não ouvira naquella madrugada o canto da Maria já é dia. Eu fui tomando medo. Mal o dia clareava, já estava de pé. Ao lado da casa, na laranjeira, entre o enxerto de passarinho, o passaro gritava annunciando o sol.

—Esse passaro também canta, ao lado da nossa casa? — perguntava Manoela, vestida, prompta para o trabalho.

—Canta, filha. Bem cedo. Madrugada ainda antes do sol nascer, o passaro de cocuruta arrepiada, no alto da laranjeira, accorda as donas de casa, para a faina diaria.

—Amanhã, eu hei de ouvir esse passaro tão fallado.

—Se Deus quizer — murmurou a velhota, arrumando os pratos na meza de jacarandá.

—Ora viva — gritava o João, da porta da sala. Temos hoje almoço na hora certa! E os meninos, limpos e contentes!... Salvou-se alguma alma?!...

Na cosinha, Manoela, cantando torcia o café. O halito do almoço, ainda quente, invadia a casa toda.

—Cumadre, que foi isso? — indagava o genro, admirado. Eu bem notei o Peitiguary, cantando nas moitas de comichá.

A velha, risonha, acariciando o netinho, contava o succedido.

João, embevecido, escutava:

—No Moxotó — dizia o lenhador — o tio Leandro, contava sempre ás minhas irmãs, essa historia. E' mais velha do que a Sé de Braga.

—Na minha meninice, a tia Raymunda, na fazenda da Pitombeira, em Carnaúba de Flôres, também gostava de contal-a.

—Boa historia para as meninas preguiçosas — concluiu o rapaz, sentando-se á meza.

Na palma do catolé, perto da estacaria do cercado, o bemtivi patola, de papo amarello, aos gritos, não perdia de vista o gavião caboclo, poisado na imbiriba, á margem da capoeira.

FLAVIO DA MAURICEIA.

Para reconstrucção do predio  
a casa **Estrellas do Brasil**, ini-  
ciou uma **grande liquidação**  
de todos os tecidos de moda  
pelo custo real.

208 — Rua Nova — 208

## CASINO DO PINA

(Propriedade da Empreza  
Diversional do Pina)

*Danças, festas nauticas, retretas, onda gy-  
ratoria, cairoussel, casino, bar, restaurant, ba-  
nhos, fries morno, quartos para mudança de  
roupa, barraca de lona listrada para serem ar-  
madas em um minuto em qualquer parte da  
praia que o banhista deseje, roupas de banhos  
para senhoras, homens e meninos, ultima mo-  
da, para a estação de 1925.*

Exclusivamente familiar — Aberto toda noite — Musica ás Quin-  
tas-feira e Domingos — Aos sabbados funcções especiaes

A um minuto do bond, chegando ao fim da Avenida Ligação tome-se a direção  
do Recife — Preste atenção ao letreiro luminoso que lhe indicará o caminho

Optimo caminho para automovel — Todos ao Pina

# O canto do Cysne

Que é feito do outro cysne? O seu olhar procura  
Ancioso o vulto amado. E dentro da alma aberta,  
Não sabe bem conter, inquieto essa amargura,  
Essa magua tenaz que o coração lhe aperta...

Já no céu vem de novo a noite densa e escura...  
O cysne que ficou na solidão desperta,  
Para ter mais profunda a sua desventura.  
Para ter mais deserta a vida já deserta.

E no lago tranquillo a paz mais se accentua.  
Entre nuvens de gase exul se alteia a Lúa,  
Cujá mortíça luz pela amplidão escorre...

— Que lhe importa que a dor a alma branca lhe tisne?  
Olha o espaço: é talvez a visão do outro cysne...  
Ergue o collo e estremece e vibra e canta e morre.

Recife.

ALBERICO BENEVIDES

## :: A Lepra ou morphéa ::

COMO SE PROPAGA — COMO SE  
CURA

Desde tempos immemoriaes que a lepra ou morphéa representa um dos mais terríveis flagellos da humanidade. As suas desventuradas victimas, outrora implacavelmente repellidos de toda a parte, viam-se lançadas ao desamparo, obrigadas a soffrer a negra sorte, sem qualquer lenitivo e sem a menor esperança de um recurso salvador.

Muitos infelizes, affectados de doenças que se confundiam com a le-

pra, eram tambem corridos pelo populacho, alguns terminavam massacrados e queimados, como frequentemente acontecia, sobretudo na idade media.

Felizmente, além de não mais se registrarem tão lamentaveis factos, ainda os progressos nos dominios da therapeutica, vieram suavisar-lhes a sorte, abrindo-se novas esperanças, hoje confirmadas, da possibilidade de curar a lepra.

Torna-se indispensavel, porém, que ao lado dos esforços anvidados pa-

ra o tratamento, outros se façam de molde a concorrer para evitar a sua crescente propagação, como acontece em alguns Estados do Brasil, onde ella está se tornando verdadeiramente alarmante. A imprensa, os medicos, os mestres, coadjuvando com as repartições sanitarias, devem illustrar o povo quanto aos meios prophylacticos de a evitar, quanto á necessidade de isolamento dos doentes e, bem assim, quanto ao combate aos falsos remedios, creados por charlatães com o ignobil intuito de explorar a ingenuidade dos pobres morpheticos.

No Brasil, a doença propaga-se, principalmente, polo contacto directo com os leprosos, cujas secreções e exudações nasces e das úlceras, são ricas de germes causadores, denominados bacillos de Hausen.

Si se evitasse esse contacto, ella desappareceria do nosso paiz, como desappareceu da Allemanha e da Noruega, onde existiam milhares de doentes.

Attribue-se, tambem, aos mosquitos e percevejos, a responsabilidade pelo augmento dos doentes. Em certas cidades de um Estado Nortista, onde abundam os mosquitos, multiplicaram-se os casos, ao passo que em cidades proximas, localizadas nas serras, onde não existiam mosquitos, a doença não se tem propagado, na mesma proporção.

Hoje, em dia, a base da prophylaxia da lepra repousa na segrega-

*Não tenha duvida, que V. S. economi-  
sará 30%/, effectuando suas  
compras na*



# A SYMPATHIA

**Grandes abatimentos\***

**Rua do Livramento, 80**

**PHONE 634**

**Peçam amostras**

Está resfriado?

Tome

PEITORAL MARINHO

O melhor remédio para debelar a tosse. O unico para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS QUIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e farmacias

TOSSE? SOFFRE DE BRONCHITE?

ção, no isolamento rigoroso dos leprosos.

As estatisticas demonstram que a maioria delles tinham ou têm parentes leprosos, sobretudo irmãos com os quaes convivem ou viveram.

A lepra não se transmite por hereditariedade, raramente por via congenita, mas é contagiosa e adquirida pelo contacto com morpheticos. Via de regra, ella leva algum tempo a manifestar-se. Quando a infecção se dá na infancia, por contagio familiar, os primeiros symptomas apparecem entre o 3. e o 5.º anno de idade; quando se dá na idade adulto, demora mais de 3 annos, podendo em alguns casos as manifestações surgirem 6, 8, 10 ou mais annos depois.

Julgava-se até bem pouco tempo, ser a lepra incurável. Está hoje provado o contrario, registrando-se, mesmo, certos casos de cura espontanea.

Dos medicamentos scientificamente experimentados, o que melhores resultados têm dado, é incontestavelmente o oleo de chaulmoogra, extrahido das sementes de certas plantas asiaticas, sobretudo do Taraktogenos Kurzii.

O tratamento, porém, pelo oleo de chaulmoogra, em natureza, apresenta certos inconvenientes, que foram, aliás, completamente afastados pela descoberta de dois chimicos allemaes, os quaes extrahiram dos acidos graxos do oleo de chaulmoogra, um ether ethylico total, que pode ser perfeitamente bem administrado pela bocca ou por meio de injecções.

## Mercurio Colloidal Néo-sorosol

### Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio. Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por issc nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congenereos, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer de suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

### Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias farmacias e casas de cirurgia

Esse medicamento allemão, dentre os quaes se destaca o denominado Antileprol, é largamente empregado, com optimos resultados, em varios paizes, e foi adoptado pela Inspectoria de Prophylaxia da Lepra, tendo ficado demonstrado ser o producto mais fluido, mais claro e mais puro de todos os ethers, até agora extrahido do oleo de chaulmoogra, além de ser de preço ao alcance de

todas as bolsas.

Muitas curas têm sido registradas com este medicamento, ha alguns annos decoberto, abrindo-e novo caminho para a salvação de milhares de infelizes.

E, no entanto, quem diria que ha mais de 5.000 annos vinha sendo procurado um remédio para a lepra?

DR. R. FERRAZ

## Batendo o Record — No Mez de Setembro

### A Casa dos Milagres

offerece a melhor oportunidade de se comprar barato e bom.

Fazendas, Miudezas e Perfumarias só na

A FLOR DE BELEM — Livramento 83

TODA SENHORA  
ELEGANTE  
se tornará mais elegante  
usando o calçado

**“Mimoso”**

Ultima criação em uso  
e successo  
no Rio de Janeiro.

---

A' venda nas sapatarías de 1.<sup>a</sup> ordem

# Alfaiataria Ferreira

DE

## Orlando Ferreira

Alfaiate Diplomado pela Academia de Paris

Variado sortimento em Cazemiras, Palm-beach, Brins, etc.

Roupas em 24 horas.

-- Acabamento garantido. --

Preços reduzidos.

Rua Larga do Rosario, 134-1.º andar — **Recife**

# A CRYSTAL

E' inegavelmente o ponto de convergencia da alta sociedade recifense.

Chás, sorvetes, gelados, orchestra, jazz-band.

Rua Barão da Victoria, 318

**Almeida & Comp.**

Tintas para tingir em casa — **SUMIOR**

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.

E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "**Sumior**" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.**

Rua do Livramento n. 110-1.º andar



MALAS  
MALETAS  
BOLSAS  
CHAPELEIRAS  
SACCOS PARA ROUPA

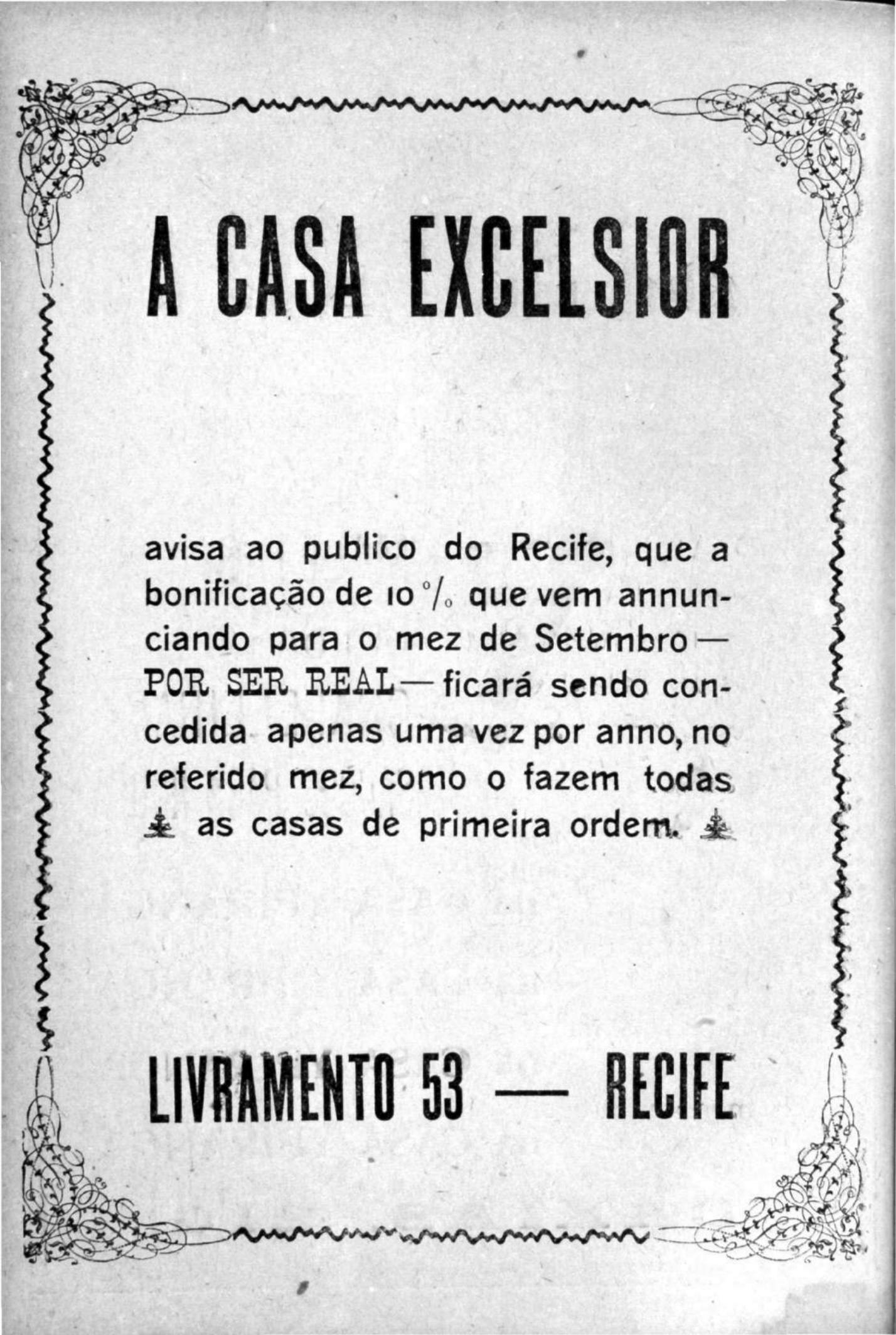
De todos os tamanhos  
na **CASA YPIRANGA**

De todas as qualidades  
na **CASA YPIRANGA**

O maior sortimento  
na **CASA YPIRANGA**

Os menores preços  
na **CASA YPIRANGA**

**CAXIAS, 210**



# A CASA EXCELSIOR

avisa ao publico do Recife, que a bonificação de 10 % que vem annunciando para o mez de Setembro — **POR SER REAL** — ficará sendo concedida apenas uma vez por anno, no referido mez, como o fazem todas  as casas de primeira ordem. 

**LIVRAMENTO 53 — RECIFE**



J O Ã O O U T R O

RIRALTO

7 de Setembro!

Independência ou Morte!

Liberdade!

Grandeza!

Esplendor!

Isso, no Brasil, nesse encantador país de lindos sonhos, tem um sabor de poesia lyrica...

Ha cento e tres annos que echoou por valles e serras da Paulicéa famosa o grito libertario.

Ha cento e tres annos que se espera, em vão pela realidade magnifica do sonho aureo.

Ha cento e tres annos que, independente, o Brasil anseia por sua independencia, sua verdadeira independencia...

Quantos seculos, porém, Brasil querido, não terás de viver amordaçado, irrisoriamente dependente, antes que sejas independente?

Pois se tudo te falta!...

Dinheiro e braços...

Braços e idéas...

Idéas e caracter...

Tudo!

Até a necessarissima alphabetisação que é um de teus males maiores!

Até o amor ao trabalho

Até a prophylaxia á preguiça!

Tudo!

Tua independencia, meu querido e lindo Brasil, que se vem festejando ha cento e tres annos, que se trombeteia por todos os recantos da terra, maravilhosamente, ainda é uma hypothese, um sonho, um sonho radioso, mas fallaz como todos os sonhos.

Tua independencia, meu querido país amado, não será conseguida á custa de foguetes, fanfarras e festas...

Nem da oratoria desprestigiada dos incensadores baratos...

Tua independencia só poderá vir de tua propria força.

Quando a tiveres tua.

Quando te ensinarem o sentimento sagrado do nacionalismo.

Quando começares a cultivar tuas possibilidades.

Ahi, então, serás um Brasil grande, forte, independente, senhor de sua propria valia.

Até lá, porém, serás, apenas, isso...

Um país que vae buscar vida á vida alheia, que foge á lucta, receioso de seus rigores, de suas inclemencias.

Um país que não poderá adiantar um passo sem que o estrangeiro lhe venha pedir contas.

7 de Setembro!

Independência ou Morte!

7 de Setembro!

Quem nos dera a felicidade de que o echo desse grito explodido de um peito portuguez, sob o ceu azul do Brasil, ha cento e tres annos, ainda, vivesse, forte, na alma da nacionalidade, pelo anseio de sua verdadeira independencia!

7 de Setembro!

Independência ou Morte!



## Carta aberta:

Martins Varella amigo: — Você vai ficar surpreso quando ler esta carta, porque desconhece quem lh'a dirige.

Você não me conhece e por certo vai ler o meu nome, suppondo-o um pseudonymo de algum amigo seu, que lhe quizesse pregar uma boa patiscada.

Affirmo-lhe porém que eu sou eu mesmo: um desconhecido para você que não tem a ventura de lhe conhecer também.

E si não nos conhecemos sequer, que motivo me impelle a lhe dirigir estas linhas? perguntará você e todo mundo que as lêr.

A explicação é longa.

A coincidência de um nome, duas sortes mais ou menos identicas, uma oportunidade favoravel a descontentamentos.

Vejam os.

Li o seu "PONTO FINAL", aquella esplendida carta, no numero de anniversario d'"A Pilheria". Pelo seu assumpto e pelo risonho nome a que era dirigida, previ o que ia acontecer.

Todos de minhas relações attribuiram-me a autoria do seu trabalho, porque infelizmente eu tive na vida um caso igual ao do ALVARO, em torno de um nome também igual.

Custou-me muito convencer os do contrario, da verdade.

E não sei se o consegui, francamente.

Jurei, protestei e prometti até pedir ao Penante uma declaração que confirmasse o que eu com tanto esforço affirmava: que não era minha, que eu não tinha escripto a sua carta.

Com um sorriso de duvida pozeiram termo á accusação que me faziam.

Todos viram ali phrases que só poderiam ser minhas, pela magua, pelo fel que encerravam, pela verdade terrivel que continham.

Aqui, particularmente, confesso que eu seria capaz de escrever uma carta daquella, si não tão bem feita, mas com aquella idéa toda, com todo o cauterio daquelles conceitos.

Mas, devo calar, devo occultar todos estes pensamentos, porque a minha Carmen não tem o coração de argilla, como tem a Carmen do Alvaro.

O Alvaro persistindo, dando mais uma duzia de martelladas na argil-

## Duas cartas que se completam



la do coração da sua Carmen, poderá quebrar, espatifar, reduzir ao que entender o seu desejo, o objecto de sua paixão.

Eu, porém, quebraria todos os martellos do mundo e não conseguiria abrir, espatifar aquillo que não vejo, que não existe.

Desilludido inteiramente, sem esperança, sem ver uma possibilidade, devo calar, devo occultar os meus pensamentos chejos da debilidade dos que amam.

E seria ridiculo para mim, escrever e publicar missivas queixosas, tristonhas e choramingas.

C meu papel de homem, de animal superior é esquecer, e procurar essa outra que ha de fazer a minha felicidade, ouvindo e cantando os meus versos.

Quero portanto que você me tire desta situação pouco agradável, voltando á baila para dizer que não fui eu quem escreveu a sua carta, e sim você mesmo.

Si o fizer, ficar-lhe-ei gratissimo.

SALVADOR MALTA

Recife, 31 — 8 — 925.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1. — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
2. — Cessa a queda do cabelo.
3. — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
4. — Detem o nascimento de novos cabellos.
5. — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
6. — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

## Carta fechada...

Meu caro

Penante, deu-me a ler sua estimada carta, e fiquei, como você presumira, bastante admirado.

Ah! meu amigo, veja como são as mulheres!... Carlyle escreveu: "Todas as tragedias se parecem". O caso do meu Alvaro de "Ponto Final", é o mesmo caso do meu ignorado amigo. Ignorado, sim! porque não nos conhecemos.

Quer você que, devido ás varias atribuições de certas pessoas, eu venha tornar publico que nós dois, desconhecidos um do outro, somos De agora em diante, toda a Recife, ou melhor, todo mundo (porque "A Pilheria" irá bem longe) saberá que eu, sou eu mesmo e que você, meu caro amigo, não é outro, sinão você mesmo e ainda mais, que até a data de hoje não tive o prazer de dar-lhe um aperto de mão...

Quem sabe, porém, si a coincidência que houve entre a historia de Alvaro e a sua não nos aproximará? E será excelente para nós dois. Eu terei o ensejo de fazer amizade pessoal com mais um espirito educado, como em sua carta se revelou e você saberá, então, que Alvaro teve uma historia identica á sua e que elle existe bem como a Carmen de seus pensares, nesta encantadora Veneza americana.

E' uma historia real, torno a dizer, para que ninguem pense ter sido filha de minha imaginação.

Quando você me conhecer, ou quando nós nos conhecermos, apresento-lo-ei ao Alvaro que é muito meu amigo, e poderei também mostrar-lhe a mulher de seus anseios, de coração de argila, si é que o tem de tal substancia...

Como as mulheres se parecem tanto!... E como se parecem todas as Carmens!...

Penso que a satisfação está dada; peço perdão, porém, si não estiver a seu agrado.

O Penante, tratará de nos aproximar e os deuses permitam que seja o mais depressa possível.

Terminando, envio-lhe daqui, o meu abraço e a sinceridade de minha estima.

Disponha como lhe aprouver do seu

MARTINS VARELLA

Recife, 8 — 9 — 25.

## Pina-Jornal

Circulou no sabbado 5 do corrente o numero I do Pina Jornal, semanario dirigido pelo joven intellectual sr. Elpidio Sacramento e tendo como redactores os srs. Baptista de

Oliveira e Oscar de Farias e gerente o sr. Francisco Faria.

Com agradável aspecto material e com escolhida collaboração o Pina Jornal fará as delicias dos veranistas daquella praia balnearia neste anno.

## CASINO DO PINA

Recife tão pobre de diversões, carecendo dia a dia de entretenimentos para sua população, recebeu com as maiores sympathias, no sabbado á noite, a inauguração do *Casino do Pina*, recentemente fundado pela firma Moreira Menezes & Cia. Ltd., o que demonstra assim sua iniciativa e seu arrojo num empreendimento desta ordem.

Marcada para 20 horas a inauguração do *Casino*, já aquella hora uma numerosissima assistencia se comprimia no local, tendo todos palavras de elogios para o esforço da empresa e para a bella disposição dos pavilhões. O casino está magnificamente aparelhado para o seu mister. Restaurante, quartos para banhos, salões para divertimento, além de todos os recursos necessarios para um estabelecimento do genero. A's 11 horas foi servida uma ceia á imprensa. Ao champagne, em nome dos jornalistas presentes, falou o nosso collega José Penante. Respondendo agradecendo um dos socios da firma. Durante todo o resto da noite, no domingo e na segunda-feira, 7 de Setembro, foi aquella local procuradissimo. A empresa Moreira Menezes & Cia. Ltda. está, pois, de parabens.

Offercida pelo sr. coronel Silvano Pinto, seu representante neste Estado, recebemos o primeiro numero d'A *Ronda*, revista semanal que acaba de surgir no Rio sob a direcção dos srs. Erasmo de Macêdo, Balthazar Pereira e Fernando Moreira.

Optimamente redigida e nitidamente impressa, A *Ronda* se augura de grande successo.

No domingo ultimo, a sociedade chic da adiantada cidade da Victoria promoveu uma festa encantadora nos amplos salões do Paço Municipal, em homenagem ao sympathico deputado dr. João Cleophus d'Oliveira, prestigioso chefe politico local. Excedendo a todas as espectativas, essa manifestação marcou um verdadeiro acontecimento na vida social de Victoria, pois tomaram parte nella o que havia de mais expressivo no mundo feminino, bem como no meio politico e commercial. A's 19 horas tiveram inicio as danças que se prolongaram, entusiasmaticamente, até ás 24 horas. Os salões regorgitavam de convivas não somente daquella cidade, como desta capital. A iluminação, bem como a decoração do edificio municipal nada deixaram a desejar. Entre o extraordinario numero de gentis senhorinhas, senhoras e cavalheiros, que tomaram parte na festa, lembramo-nos dos seguintes:

Mlles. Eladia Marinho, Martha Hollanda, Rachel Lagos, Irene Souto Major, Noemy e Netta Cavalcanti, Alice Oliveira, Jaél e Glorinha S. Major, Caclida e Luciola Montenegro, Cinyra Paes Barretto, Carmelita, Hilda e Ignez Pereira de Lemos,

# Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.  
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,  
e em pouco tempo

## EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de *Productos de Toilette*.

RUGOL — Opera em vosso rosto, uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pavos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

Carolina Pedrosa, Magdalena Ferreira, Beatriz Lourival e Dulce Alvares.

Senhoras dr. José Horacio, Miguel Lagos, Candido Marinho, José Ferreira, Josué de Barros, José Bonifacio, Edard Valois, José Trajano, Florio Meirelles e H. Borges.

Cavalheiros drs. José Horacio, Prudenciano de Lemos, José Augusto, João Tavares, Dionysio Louvar, Cantido Marinho, João Paulo; coro-

neis. Aliguel Lagor, José Balbino, Antonio Manoel, João de Freitas, Josué de Barros Rego, José Trajano, Raul Gueiros Antonio Queiroz e João Louvar, pharmaceutico Edgar Valois, Theodomiro Valois, Teixeira de Albuquerque, Manoel Holanda, Francisco Holanda, Alberto Azoubil, João Campello, Heitor e Inaldo Valois, Roderico Bezerra, Octavio Alves e outros.



"**FOX**"

SIGNIFICA:

- O CALÇADO LUXO
- O CALÇADO ELEGANTE
- O CALÇADO da MODA

VERIFIQUE BEM  
A MARCA "FOX"  
NA SOLA

*V. Exc. poderá procurá-lo nas casas de primeira ordem.*

# A Porta do Leça



## Reportagens & Indiscreções

### COMMERCIAES...

Um de nossos mais prosperos commerciantes, portuguez, ex-barbeiro, prestigioso cidadão, optima creatura, é o escripturario das transacções commerciaes da firma de que é socio e baluarte.

Não ha muito, quando, certa vez, o socio, sob a pressão de uma necessidade urgente e particular, pediu-lhe, como caixa que é, a quantia de tres contos de réis, o nosso magnifico amigo coçou a cabeça respeitavel, consultou o numerario e constatou, desolado, a impossibilidade de servir ao socio amigo.

Desfez-se, então, em desculpas e, depois, ao fazer o registo das transacções do dia, abriu o volumoso livro "Caixa", pensou, pensou, pensou... e escreveu na columna dos debitos:

*"Importancia que tu me pediste"...* 3:000\$000.

E logo é outra pagina, na columna dos creditos:

*"Importancia que eu não te dei"...* 3:000\$000.

No fim deu certo, ficou salva a moralidade da casa e o acontecimento não deixou de ser registado nesta secção, por Indiscreção do Nelson Vaz, que até supponho parente do prospero commerciante, ex-barbeiro, optima creatura, etc., etc.

### DA "BERENICE".

Waldemar de Oliveira, o prestigio- so esculapio, o fino poeta, o chronista elegante e o musico a'm'avel, foi o felicissimo auctor da musica da opereta pernambucana "Berenice," com libreto de Nelson Paixão, enredo de João Jacques e futura ensenacção do mesmo.

Todos esses detalhes vêm a proposito da magua em que se achava João Jacques vindo que o prestigio do Waldemar na imprensa da terra está a reunir todos os elogios em torno á musica, esquecendo-se, lamentavelmente, o libretto, o enredo e a ensenacção...

E mais, ainda pela declaração va-

liosa de Americo de Sá, o bohemio intimo da troupe, intimo que é, aliás, de todos os artistas, doença incuravel como qualquer outra que necessite de assistencia medica. Segundo o impenitente reporter mundano, o dr. Waldemar, vive a sonhar e accorda sempre do sonho a agradecer, em commovidas mesuras, como Carlos Gomes no *Scala*, os applausos vibrantes do publico.

Isso é pouco, porém, diante do desespero do Jacques ao saber que até nesses sonhos o Waldemar não desvia para seus companheiros um pouco de sua grande gloria.

Todas essas minucias foram relatadas em publico pelo Americo que, no momento, fumava um rico Havana de dez tostões, presente que recebera, segundo elle, de uma illustre senhora, e, segundo o dr. Plinio Ferreira, "presente" que comprara na Lafayette momentos antes.

### DO ZECA-BRITTO.

Sempre que, em festas de inauguração, offerecem algo de comestiveis á imprensa, apparece, pleiteando um

MOSAICOS?  
J. B. CRUZ & Cia.  
RUA BELLA, 112 E 118  
Telephone 172

lugarinho para o ágape, caras ilustremente desconhecidas.

Foi por isso, talvez, que o renomadissimo Zéca-Britto appareceu na ceia offerecida á imprensa pela empreza do "Casino do Pina", ceia que deixou, aliás, em todos, a melhor impressão.

Scretudo no Zéca-Britto.

O celebre almofadinho comeu e bebeu por cinco jornaes. Foi um successo de gastronomia. Apenas o Inojosa extranhou que elle estivesse alli, considerando-o um profano á seita jornalística da terra.

Elle não se perturbou. Com a bocca cheia por uma garfada dupla de mayonese, explicou, defendendo a ceia opipara:

—Extranho, eu? Então você não sabe que eu sou da Pilheria?

E reforçando a informação:

—Você não vê meu nome, todo sabbado, na "A Porta do Leça"?

E continuou o pirata a devorar tudo sob os olhares alarmados do dr. Shaeffer e do bonississimo Fragoso.

### PELO TELEPHONE...

"Seu" Braulio, um sympathico commerciante de nossa rua chic, fabricante de todos os systemas de camisas usadas e por usar, tem uns ares de egregio que o tornam digno de estudo e de consideração.

Não ha muitos dias o querido e conceituado fabricante de camisas, sentiu necessidade de fallar para a nossa Escola Normal e, tomando o phone, pediu, paciente e altivo, para a telefonista:

—Quero fallar com a Escola Normal de Pernambuco!...

Uma gargalhada estrondosa nos ouvidos do moço commerciante e voz da garota funcionaria retorquiu:

—O senhor não preferia antes fallar com a da Parahyba ou a de São Paulo?!

Um dos frequentes curlo-circuitos da negregada "tramoia" interrompeu a ligação ao justo inicio do desespero do querido commerciante.



# De Mo

## MEU CORVO DE EDGAR PÖE...

O meu Corvo de Pöe! meu Corvo espiritual,  
meu Corvo egregio d'asas de condôr,  
não me fites assim, que eu nunca te fiz mal.  
Teu orgulho me fêre com rancôr.

Quando eu te via, antigamente, na Cidade,  
magestosa, pompeante, estranha, singular,  
sem saber quem e o que eras, na Verdade,  
eu já te olhava com curiosidade.  
Hoje te admiro, e não te posso olhar!

Hoje sei que és Espírito e Belleza  
em corpo esplendido e seductor.  
Porém, se te olho — que tristeza!  
Ou não me vês (não finges, com certeza),  
ou me abate, cruel, a insolita fereza  
de teu orgulho e teu rancôr.

### "COMIDAS"...

Apenas este commentário sem malicia  
ao novo caso... Céus! Misericordia!  
—E' um *bicho* o tal tenente de policia!  
—E' um *caso serio* a *fulaninha* da concordia!

Minha senhora, é pena!  
Mas é coisa sabida e proclamada:  
Quem vai, á noite, assim, ao Pina, pena,  
que *empinar* por amor não é caçada...

### FULANITA, MENINA ABASTADA...

Fulanita, magra e dentuça  
(vai a talhe de foice a *carapuça*),  
tamanhas coisas fez por onde andou  
que hoje está muito *melhorada*...  
Porém, não se lhe falle, nem por nada!  
nas semi-irgens de Marcel Prevost.

Pois, que! Até p'rá *litterata*  
Fulanita *scismca!* — Que caricata!  
commentam seus ex-amiguinhos, *ursos*.  
—Fulanita é uma esplendida *farcista!*  
—Até retrato na revista!  
—Fulanita é caixeira ou *normalista?*  
—Fulanita é u'a moça de recursos...

### MEU "BIBELCT" DA "SLOPER"...

Veiu do Rio para inspectora  
de certa casa de elegancia. Encantadora.  
Esbelta. Olhos azúes. 30 annos presumíveis.  
Orgulho. Distinção. Donaire. Graça pura.

—E' o melhor *bibelot* da casa, esta creatura!  
—Não ama; não tem ansias impossíveis...

## DAQUI MESMO: DO SEculo...

O pai que móra em Sanharó  
fica allí só.  
*Ella* vem para a rua Imperial,  
vem passar dias com certa *amigulha*...  
Porém, se os passa com o *almofadinha*  
não é da conta de ninguém, nem é por mal...

Sabbado, á noite, foi ao Pina  
com o tal *almofadinha* que é um *bolina*,  
*pirata* sensacional.  
Depois, num auto, pela *madrugada*...  
Mas é tão natural... Não houve nada...  
Não é da conta de ninguém, nem foi por mal...

### TAMBEM VOCÊ, MEU AMOR?

Minha amiga. — V. *tambem é jornalista?*  
Tambem *scismou* R'rá *litterato*? Essa revista  
que jornalista lhe chamou fez mal.  
Fez muito mal, de certo; é o que lhe digo...  
V. sabe o que é um *topico*, um *artigo*,  
uma *simples noticia* de jornal?

Não sabe. E' o *sacrificio*, a *inutil* *canceira*,  
o *esforço* *meu* *recompensado*, a *quebradeira*,  
e a *indiferença* *publica*, depois.  
O *jornalismo* é um *sendal* de *urzes* e *abrohos*.  
*Jornalistas felizes?* — os seus *olhos!*  
Que *chronistas* *esplendidos*, os dois!

*Chronistas* *leves*, *frivolos*, *mundanos*,  
*commentadores* *elegantes* e *levianos*,  
*redactores* do *Fhirt* e da *Illusão*...

(V. vai *permitter-me* a *phantasia*:  
seus *olhos* são dois *suctos* de *ironia*  
neste *jornal* que todos *lêem*: meu *coração*.)

### BIGODL E PE' DE CHUMBO...

A bella *dama* *donairoza* e *amavel*  
que tantos *beijos* *distribue* ás *amigulhas*  
aos *domingos*, á *noite*: n' "A *Crystal*",  
continúa a *accetar* a *côrte* *indescjavel*  
que lhe faz *sôr* *Manuêles* *Alfacinhas*...  
Estou *errado?* Não ha tal...

Mas... com aquelle *bigode?* Qual!...

### "COMIDINHAS"...

Pequeninas, porém já *diplomadas*  
na *arte* *ligeira* e *silenciosa* dos *cinemas*.

**EVALDA** — O CREME DENTAL SCIENTIFICO

(Vesta)

ANALYSE D. S. A. 655.

Trinta Réis de cada tubo para MATERNIDADE  
PERNAMBUCANA.

# João — da

# oculo...

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes procure a

## CONFEITARIA BIJOU

Rua Barão da Victoria.

as amiguinhas decotadas,  
transparentes, bem pintadas,  
e das outras, das emancipadas  
lindas e expressões supremas...

languidez, colleios serpentinos  
orpínhos hystericos, felinos,  
am por toda parte, a sós, a errar...  
paes? Ora isso é o menos. Elles deixam...  
é que se queixam...  
ó se queixam se não ha remedio a dar.

dellas tem tantos namorados  
em seus nomes escripturados  
rinho de missa (o mêdo de esquecer)...  
ndo vai, a sonsa, á igreja,  
ai rezar, sem duvida (ora, veja),  
penas taes nomes lèr, relêr...

ra, boquinha de carmim, cintura funda,  
largo a apertar-lhe as ancas de menina,  
olhares de mulher immunda  
outora em qualquer especie de *bolina*.

o está no cinema (eu narro factos)  
fadinha que lhe fica por detraz...

em domingo destes, eu vi tudo;  
ao vêr-se logrado, a temer o escarcéu,  
se de um nervoso agudo  
nto da *pequena* escondeu no chapéu.

a luz no salão. O moço, encabulado;  
tanta, a sorrir; eu, a sorrir tambem...  
tudo degenerado!

do Mundo quando é? Vem, ou não vem?

a de quem é? Do *jazz*? do *fox-trot*?  
pema? da Civilização?  
arinetti? do Inojosa? do Menotti?  
rio Melo? do sr. Manoel Arão?

A culpa é sómente, unicamente  
es, que tudo fingem não saber  
nto o mal, calamitosamente,  
a as seáras do Apodrecer!

\*

### CA E' NOIVA, CAVAQUINHO!

e caixeira á rua Nova,  
a musica, ama a trova.  
elo *Fado* especial carinho,  
ber disso é que se fez, matreiro,

hoje, mais do que nunca, seresteiro,  
o gordó rapagão do cavaquinho...

—Morena *sapêca* e ingrata,  
(canta elle, gemendo ao *pinho*)  
vem ouvir a serenata  
do rapaz do Cavaquinho!

### VIDA QUE CORRE...

Anísio, — meu irmão mais velho e amado  
(por ser *mais velho* é que hoje é deputado),  
chegou do Rio a que se impôz de vez.  
Mas tal se impôz de facto á alma do Rio,  
que, sem temer calor nem frio,  
ao Rio vai voltar dentro d'um mez.

Vive a *Vida que corre* o grande amigo;  
a *Vida* que ama o grande Sonho antigo  
de ser feliz...

Bem o merece quem, como elle, pobre,  
mas talentoso e bom, justo, brilhante e nobre,  
para o triumpho só teve a mesma directriz.

Venceu, vencendo vai. Viajou: viu mil mulheres.  
enleto de que sempre a alma se nos soccorre...  
Brilhou, amou, soffreu, desfolhou mal-me-queres,  
e eis que um livro escreveu: *Vida que corre*...

\*

### LANTERNA DE DIOGENES...

Nelson Ferreira: — Emprésteme a *Lanterna*  
*de Diogenes*, que eu quero a esta ansia que me interna  
dar fim, buscando o Amor de u'a mulher.  
De u'a mulher que seja bôa e pura  
(que idéa neste seculo! ó loucura!),  
u'a mulher bem differente de qualquer.

U'a mulher sincera e commovida,  
fina, meiga, gentil, simples, modesta,  
que tome conta de minha *Vida*  
e a encha de luz e som e festa.

U'a mulher assim, Nelson Ferreira,  
parecida com a sua inspiração:  
bem humana, bem doce e brasileira,  
bem toda espirito e emoção.

*Lanterna de Diogenes*... Quem dêra  
ao sonhador u'a mulher tão singular!  
Você a achou, maestro, e bem sincera!  
Eu, a que achei, a mim não quiz achar...

ua — Nova





Interbic

Bic

Ilusão

**Meias para homens, com costura, fabricadas com pura seda de Lyon.**

**::: EM TODAS AS CORES :::**  
**Exijam a marca impressa**

Bic

Manon

Ilusão

— 45 —

Meias para senhoras, com costura, e baguete a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

**Em todas as cores**

Recomendam-se pela sua durabilidade e incomparavel elegancia.

**Exijam a marca impressa**



# A VIDA AMOROSA DA CIDADE

Conheço uma pequena, bella e boa,  
que faz do amor idéa pouco exacta...  
A's pobres semelhantes não perdôa,  
acreditarem nessa cousa abstracta...

Por ella, cujos olhos tem venenos,  
muita gente desfolha malmequeres...  
Ella é bella... Ella é boa... Mas é a menor  
sentimental de todas as mulheres...

Descrê do amor e da ventura ardente  
de unir-se a gente pelo coração...  
Calcula que o amor é, simplesmente,  
um problema profundo da Razão...

Para ella, tudo ás vezes se resume,  
numa simples pergunta enygmatica...  
O bem querêr, a estima, o proprio ciume,  
pretende resolver com a mathematica...

Questões sentimentaes são decifradas,  
á luz de raciocínios e de logicas...  
De resto, só accelta inexplicadas  
as uniões mythologicas...

Não amará quem a Razão condemne...  
Sabe que isso de amor não sobreexiste  
em suas opiniões é tão solemne,  
que a gente, vendo-a bella, fica triste...

Feliz obstinação... Não acredita...  
E até parece venturosa, assim...  
Imagino: si tudo fosse fita,  
ah! bem melhor seria para mim...

No entanto, penso em sua obstinação...  
Dir-se-ia tão feliz, de alma serena...  
Mas quando o Amor bater-lhe ao coração,  
—coitadinha! — é de a gente até ter pena...

W A L D E D E O L I V A

Minha querida:

A sua pobre prima está desolada. Quizera que Você estivesse aqui, que me aconselhasse — porque preciso de conselhos — Você que é a creatura mais adoravel que conheço e que melhor me comprehende. Que sabe conhecer, tão bem, todas as minhas qualidades e a infinidade incalculavel dos meus defeitos!

Quizera que Você me abraçasse e que me desse um pouco de calma para reflectir, porque eu preciso decidir da minha felicidade que está empenhada.

Atravesso uma grande crise de depressão moral e estou de um pessimismo terrivelmente agudo.

Dê-me a sua mão, minha querida e ouça-me.

Estou noiva há um mez e não amo o meu noivo. (Não se admire minha prima!...).

E' verdade que antes disso eu amava-o doadamente apaixonadamen-

## Magazine das cartas de Annamaria

te (quando apenas conhecia-o através das suas cartas.) Nunca nos falamos. Apenas mantinhamos uma grande correspondencia. As suas cartas eram de uma simplicidade encantadora. Revelavam um espirito de escôl, uma intelligencia, brilhante.

Ellas viviam. Ellas tinham alma e falavam ao coração. Com que extranha emoção eu as recebia! Como eu me sentia orgulhosa e feliz, de uma felicidade verdadeiramente indizível!

E eu amei a alma daquellas cartas. Aquellas cartas que me faziam sonhar e que eram toda a minha ventura!

Mas um dia... Nos aproximamos, nos conhecemos de mais perto e... lá se foram os castellos e illusões. Cruel decepção, minha querida. O meu noivo creatura banal, insignificante quasi.

Encarando a vida de um modo todo material, E' verdade que tem bom coração, mas, cultura, intelligencia, gosto artistico... Nada disso, minha querida. Apenas tem dinheiro! E' rico, é muito rico mesmo

E isso não fará a felicidade da sua pobre Anna Maria!

Imagine Você que eu adoro a musica. Que sou capaz de ficar horas e horas a ouvir alguma melodia de Chopin ou alguma Sonata de Beethoven. O meu noivo não entende, nem supporta a musica... Outro dia, emquanto eu tocava, com algum sentimento, um nocturno de

Liszt, elle bocejava! (Fechei o piano e deixei immediatamente de tocar).

Não me chame de romantica. Não diga que eu sou exaggeradamente sentimental. Mas que seria a vida sem um pouco de idealismo? Sem essas subtilezas de espirito?

Não, decididamente aquellas cartas não foram escriptas por elle. São de um verdadeiro contraste. Como eu desejaría conhecer a alma que escreveu tudo aquillo!

Minha querida, a sua pobre prima está desolada! Não é verdade que tenho razão?

O peor é que todos querem esse casamento.

Sinto-me incapaz de pensar. Quizera que Você estivesse aqui e me aconselhasse e me beijasse muitas, muitas vezes!

Sua muito affectuosa

ANNA MARIA

## PERFIS

A' LA DIABLE

de uma turma de titulas deste anno...

Cabellos pretos, morena,  
Travessa, viva e faceira,  
A prima-dona da scena  
Da turma é a mais brasileira  
Não sei si é feia ou bonita  
Mas sabe com tal encanto  
Dar um muchocho catita  
Que é da gente enfeitigar  
Si mais não fosse o quebranto  
Que tem no riso e no olhar.

Diga o nome quem me escute

"....."

ELLE.

\* \* José Alfredo, nosso distincto colaborador, auctor do conto "Devaneio", publicado em nosso numero de anniversario, teve seu trabalho truncado pela revisão.

Por isso, a pedido do joven escriptor, reproduzimos o trecho abaixo, lamentavelmente estropiado pela revisão:

" No alpendre estreito e pequenino da pequenina casa de Miss Espinghe, a briza da tarde acariciava e beija frouxelado ninho de pintasilgos, que a verde folhagem da baurinha escondia dos mornos raios do sol e dos olhos travessos de Miss. Espinghe".

Fazendo a vontade de José Alfredo, penitenciamos-nos da falta involuntaria.

# REGISTO

# SÓCIAL

## ANNIVERSARIOS

Transcorrerá na proxima segunda-feira o anniversario natalicio da sta. Maria Amalia Martins de Araujo, filha do sr. João Martins de Araujo e d. Amalia Martins de Araujo.

A anniversariante por certo receberá muitas felicitações, dadas as relações de selecta amizade de que usufrue.

\*

Transcorreu a 9 do corrente o natalicio do sr José de Oliveira Melo, irmão do nosso companheiro dr. Celio Meira, residente em Fortaleza, onde exerce as funções de "Caixa" da Machine Cottons Limited.

O anniversariante recebeu vivas e felicitações da sociedade cearense.

\*

Assistiu nesta semana o decurso de seu natalicio o joven Adalgiso Carneiro.

\*

## NASCIMENTO

Tivemos gentil comunicação da natalidade de Maria Izabel, gentil filhinha do sr. Romulo Nogueira de Mattos e sua esposa d. Arlinda Nogueira de Mattos.

\*

## VIAJANTES

Deverá chegar hoje a esta cidade, a bordo do "Orania", o distincto moço José Lopes, chefe da importante firma desta praça José Lopes & Cia. e uma das figuras mais prestigiosas de nossa sociedade.



INAH SELVA, graciosa filhinha do distincto cavalheiro sr. Durval Selva e de sua digna consorte d. Esmeralda Selva, cujo anniversario transcorre hoje.

Insh é applicada alumna do Collegio Santa Margarida.

Acompanha-o sua exma. esposa d. Esther Lopes, elemento de grande relevo na alta sociedade carioca.

Pelo grato motivo, a familia José Lopes offerecerá ao seu amigo um jantar, em sua aprazível vivenda, á Estrada do Arrayal.

"A Pilheria" apresenta ao excelente amigo e sua gentilissima esposa, os seus cordeaes votos de boas vindas.

## VISITAS

Em companhia de seu digno genitor, o illustrado sr. dr. Barros Barretto, visitou-nos na ultima terça-feira a nossa talentosa e distincta conferranea mlle. Ceição de Barros Barretto, que vem de realizar no Theatro Santa Izabel o seu recital de violino, alcançando um ruído successo.

Mlle. Ceição que tem o primeiro premio do Conservatorio Nacional de Musica foi ouvida na nossa principal casa de espectaculos por uma assistencia de escol que não lhe regateou muito juarazente os mais calorosos e entusiasticos applausos.

Tendo de embarcar para o Rio de Janeiro a bordo do *Flandria*, mlle. Ceição teve a gentileza de visitar-nos, despedindo-se. Em nossa redacção demorou-se a gentilissima patricia em palestra, referindo-se com expressões muito carinhosas ao apoio que a nossa culta sociedade acolheu sua serata.

Registrando agradecidos a attenção de mlle. Ceição de Barros Barretto desejamos-lhe optima viagem.

\*

## DIVERSOS

Dr. Ermirio Coutinho, competente clinico nesta cidade, participou-nos a reabertura de seu consultorio, com fortavelmente installado á rua Nova n.º 187, onde dará consultas diarias.

\*

Terá seu natalicio amanhã a senhorita Dolores Magalhães Cesar, que recepcionará ás suas amiguinhas.

## Dulce

Está a ser exposta a venda, por estes dias, uma nova composição de Nelson Vaz, o querido musicista pernambucano.

Nelson Vaz que, com o outro Nelson, o Ferreira, forma o par harmonioso da cidade, já se impoz ao conceito publico, de maneira a que suas produções são sempre recebidas com especial encanto.

Isso vem induzir-nos a afirmar que a nova valsa de Nelson, a que elle deu o doce nome de *Dulce*, vae ter sua edição exgottada dentro de poucos dias, tal como desejamos e como o auctor merece.

### Corina

Dois olhos muito brilhantes,  
Dois olhos... eu não resisto  
Em te dizer que, muito antes  
Eu nunca os tivesse visto!

## Os quatro cantos do Pina

Nos quadro cantos do Pina,  
Em cada canto se aninha,  
De cada linda menina  
Dos quatro cantos do Pina,  
Uma ridente quadrinha  
Nascida de um coração  
Cheio de pena e paixão  
Por cada linda menina  
Dos quatro cantos do Pina!...

### Carminha

Quando a morena é estonteante,  
Quando ella é dengosa ainda,  
Pode haver moça galante  
Mas a morena é mais linda!

### Maria Eugenia

Si acaso eu vejo u'a morena,  
Sinto gritar-me a emoção:  
—"Toma cuidado! A pequena  
"Vae roubar-te o coração!"

## ENIGMAS DE palavras crusadas

Por um lamentavel incidente na officina de gravura, deixa de ser publicado, hoje, o nosso enigma n.º 9.

Por isso fomos forçados a sacrificar, neste numero, esta secção que tanto tem despertado o entusiasmo dos cultores do interessante divertimento.

Para o proximo numero, porém, será sanado o mal, pelo que contamos estar, de já, desculpados.

?...  
?

Sómente ellas nos enganam,  
São falsas ellas sómente,  
Mentem, zombam, desenganam...  
Rapazes, pobre da gente!

C O N S E L H E I R O X X X



**De  
uma  
canção  
de Stecc'hetti...**

Abro minha janela; cáe a noite.  
Um orgão sôa pela estrada a fóra.  
Um perfume subtil de Primavera  
Sobe dos campos e meu quarto enflôra.

Não sei porque tenho a tremer-me os joelhos  
E o pranto brota e lava-me o semblante.

Nas mãos inclino minha triste fronte  
E penso em ti que estás de mim distante.

DEBORAH GONZAGA.

Pelo *Itassucé*, regressou do Rio de Janeiro, no último sábado, o deputado Anízio Galvão, redactor do *Jornal do Commercio*, desta capital.

O distincto intellectual e operoso congressista foi recebido no cães Alfredo Lisboa, por innumerables correccionarios e amigos, que lhe apresentaram votos de excellente viagem.

• • •

**Theatros & Cinemas**

**PARQUE**

Terminou sua temporada neste confortavel theatre da rua do Hospício, a Companhia de Comedias e Burletas que tem como figura principal a sra. Alda Garrida, actriz caracteristica brasileira.

A temporada do conjunto foi consideravelmente animada, apanhando o Parque sempre boas casas.

• • •

**MODERNO**

A "Paramount" abriu a scena deste casino com a interessante pellicula "O pão nosso de cada dia".

Depois, tivemos a divina Pola de "Lyrio do Lodo", uma encantadora super-produção da "Fox".

Hontem, hoje e amanhã as sessões do querido casino tem sido concorridissimas com a exhibição da "O ultimo verão sobre a terra", produção extra da cinematographia americana.

**Manifestação**

Teve lugar no dia 9 do corrente na sala das Audiencias significativa manifestação de apreço ao sr. dr. Adolpho Cyriaco da Cruz Ribeiro, integro juiz de direito da 4ª vara civil, commemorando o seu ingresso na magistratura deste Estado.

Na manifestação que constou da apposição do retrato de s. s. e offercimento de uma béca, discursou

em nome dos manifestantes o illustre dr. Amaro Pedrosa.

Somos gratos ao convite que recebemos.

• • •

Foi muito cumprimentada na segunda-feira, data do seu natalicio, a exma. d. Delmira Ramos, esposa do sr. Eladio Ramos, chefe de secção dos Correios e genitora de nosso confrade do "Diario do Estado", dr. Eladio Ramos.

★ ★ ★  
★

Perdôa tudo! Perdôa  
Toda a dôr, não te magôes!  
Mas, si quem fere, que dôa,  
É teu Amôr, não perdôes!

Didier Filho

## A Poderosa

A cidade toda clama, sem uma providencia, contra os pessimos e inqualificaveis servicos da "Pernambuco Tramways", a com panhia que, para desdita nossa, faz o servico de tracção electrica, telephones e luz. Dia a dia em peiores condições é o publico servido por este meio de transporte, dado que a Poderosa empresa parece ter a preocupação de patenteiar uma miseria uma pobreza, que ainda não lhe bateu as portas, visando obter favores do governo.

A verdade é que os carros escasseiam e o povo tem que pagar a passagem, viaja nos estribos ou então levar horas a fio num poste qualquer, a esperar um bond que não chega nunca com accommodação sufficiente.

Mas a "Tramways" é poderosa...

## A Pilheria de 29 de Agosto

Seis annos só? Francamente, Não posso crer, queridinha: Ou estás enganadinha, Ou estás enganando a gente.

Pois com seis annos somente (Perdôa a franqueza minha) Se é tão crescida e gordinha, Erudita e intelligente?...

Mas em questão de idade Ninguem deve na verdade Matar o tempo. Afinal...

O que eu quero é ter o gosto De dar-te um beijo no rosto De menina colossal.

J. JULIA

Peres, 1 — 9 — 925.

## EM TORNO DA

Quando se cogitou de organizar o elenco que teria de ser convidado para tomar parte na representação de "Berenice" — uma opereta que dois rapazes de nossa sociedade sonharam em escrever, um a musica, outro o libretto — estava naturalmente indicado para o papel do Angelico, o typo comico da peça, o Luiz Cavalcanti que, na "Noite de Arte", se revelara um artista destinado a fazer rir uma plateia inteira. Motivos superiores, porem, — malditos motivos superiores que estragam, sempre, tudo! — impediram o Luiz de tomar o encargo que se lhe devia metter.

Eis quando surge o nome de Arnaldo Guedes Pereira, senhor de um irresistivel poder de comicidade, affeito a pisar o palco como se actor fóra e cheio de um nobre enthusias-



**Um dia  
sem Sol...  
Um dia  
sem Amor.**



O joven medico foi assumpto de uma carta enviada de uma capital do sul, para aqui. Nella vinha relatada a sua vida de estudante, na referida capital: um bohemio de marca. A carta tem passado de mão em mão. E como tem passado em mãos de mulheres, claro que a noticia se espalhou, chegando aos ouvidos do alvejado. O mais interessante é que a carta vinha assignada por uma pequena recifense, em passeio por lá.

Não é nossa cidade somente



ARNALDO GUEDES PEREIRA, estudando o libretto de "Berenice," pergunta a si mesmo como ha de interpretar o Angelico.

Quero o Sol, quero a Luz,  
Que ha tanto tempo tarda no horizonte!...  
e esse ar tão tristonho e tão frio  
certa a minha'lma louca, em desvario,  
doida, a esperar que o Sol desponte  
cheio de flux!...

... e antes que anoiteça,  
— Não me deixes morrer sem um beijo de amor!  
Deixa que o Sol me banhe, deixa que o Sol me aqueça  
de vida, de calor...

Morrer, sem experimentar esse resabio  
que impregna, que se infiltra e que não finda?  
Ah, é tão cedo ainda  
e eu não senti o amor no roçagar de um beijo!  
deixa que eu sinta no meu labio um outro labio  
esmagar o desejo!

Oh, deixa que eu não morra agora, inda é tão cedo,  
... e essa chuva, e esse frio... Oh quanto medo!...

e tarda o Sol... e tarda a luz... tarda o calor...  
e eu morro... sem amor...

FERREIRA DOS SANTOS

que é uma aldeia. Todo o paiz é uma aldeia grande onde tudo se sabe e, o que é peor, tudo se diz... Pelc menos, assim sentença o meu binoculo.

## ANNIVERSARIOS

Teve seu anniversario muito festejado no ultimo domingo a gentilissima senhorita Consuelo Meira Freire, filha do sr. dr. Mario Freire, secretario do "Gymnasio Pernambucano".

Teve na terça-feira a passagem de seu anniversario, recebendo numerosas felicitações o illustre sr. dr. Carlos Rios, director da divisão de Publicações Officiaes, o qual recebeu, por este motivo, uma manifestação de parte dos auxiliares do mesmo departamento.

A Pilheria recebeu um convite para a manifestação.

## BERENICE

mo pelo bom successo da representação.

De como se sahirá no seu papel, dirão as palmas que o sagrarem na noite do espectáculo que felizmente já esteve mais longinqua — sonho sempre realisavel na cabeça do João Jacques que é, certamente, a alma de todo o intenso trabalho em torno de "Berenice".

A photographia acima apanhou o Arnaldo nas suas cogitações sobre a criação que vae dar no papel de Angelico. E as primicias dessa criação, tel-a-emos, ainda este mez, nos salões do Circulo Catholico, quando a sra. Tovellife Kurka Hotton e Nelson Vaz, Euclides Simões, Sydney Felloms, Gilberto Britto, Vicente Cunha e outros, se apresentarem na audição de alguns trechos da "Berenice."

## NOITE DE NUPCIAS...

Minha linda Margot: beijo-1. Foi numa quarta-feira, dia de São Genesio, ás 6 horas da tarde. A scena foi simples, emocional, n'aquella salinha azul, na chacara de mamãe, na Tijuca.

Casamo-nos no civil, pela manhã, e áquella hora vespéral, macia, quando as andorinhas chilreavam canções de amor, um sacerdote moço, intelligente, pronunciou as palavras sacramentaes, unindo meu destino ao do homem bem amado. Heleno, a quem vc conhece de perto, sensível, estava ligeiramente pallido. Elle empallidece, quando tem a alma em festa. Minhas mãos estavam geladas. Quando nos levantamos do pequenino altar coroado de lyriós de chrysanthemos e de magnolias, Heleno abraçou-me affectuosamente, olhando demoradamente para meus olhos serenos, e que são duas turquezas pequeninas. Parecia que Heleno queria mirar-se á luz suave de meu olhar, á semelhança de Narciso lendario, enamorado de sua propria belleza. E lembrei-me de Vargas Vila:

"Qué ojos de enamorado no serian capaces de devorar la imagen del ser amado que se inclina para mirarse en sus pupilas, languidamente, como se inclinó Narciso, sobre la fuente estremecida que devoró su belleza?"

Minha noite de nupcias, Margot, foi um sonho lindo, e igual, por certo, ás outras noites de nupcias de todas as mulheres. Sim, porque essa noite é o unico sonho delicioso que a mulher tem na vida...

De todos os actos de seu viver, a mulher tem uma noção exacta, perfeita. Dessa noite memoravel, unica, que se não repete, e que é um hymno á Natureza, ella, a divina filha de Eva peccadora e redimida, tem, arenas, uma vaga lembrança cor de rosa, uma encantadora miragem...

Não se lembra bem como passou por essa noite miraculosa, illuminada de amor, povoada de canções sentimentaes, em que sentiu mais forte o rythmo de seu coração de encontro ao peito generoso do homem desejado que a fez feliz ou desgraçada...

Não é assim, Margot? Compreenderá bem, vc., estas palavras, porque, n'uma noite assim, nupcial, vc. já foi a rainha dominadora de um grande amor.

Parece que me sinto, ainda, fóra do mundo, depois dessa noite triumphal de meus desejos.

Tudo me sorri. Vejo, ao espelho, que a rosa de minha bocca tem o vermelho das rosas do cantor. Meus olhos têm o brilho

faiscante das estrellas de primeira grandeza.

E como me sinto bem, Margot, todas as vezes que Heleno — elle é tão lindo e tem as mãos tão alvas — vem para junto de mim, animando meu rosto, e collando seus labios nos meus labios...

Cerro os olhos, n'um sonho de volupia, para me parecer mais fa-



# GAVETA DE OURIVES...



ceira aos seus sentimentos aprimorados...

E tremo — bambual á viração da tarde — e sinto um "frisson" que me invade o corpo, prisioneiro feliz de suas mãos, lindas e macias, em cujas linhas eu aprendi a ler o meu futuro, que será dm roseiral, ao sol de setembro...

Não posso ser beijada assim, na bocca, sem sentir arrenios. E' mal antigo, incuravel. Lembra-se quando eramos solteiras, e que, ás vezes, vc procurava minha bocca fresca, sensual, para o goso de sua bocca perfumada?

Sou ainda a mesma. E não sei porque, Heleno jurou aos seus deuses, que a minha bocca seria a taça sagrada que lhe deveria matar a sede de seus desejos.

Os homens advinham nossas fraquezas, e d'ahi o esplendor impressionante das conquistas masculinas.

Como sou feliz, Margot! Heleno é um maridinho sem rival. E confesso a vc. que tenho um immenso orgulho de ser a sua mulherzinha.

Vc. ha de perdoar-me estas considerações a respeito do amor e estas confidencias, mas, morreria de desespero si não fallasse de minha ventura desmedida, de meu triumpho...

Sim, Margot, de meu triumpho,

porque, na realidade, a mulher, na vida amorosa, e sempre quem triumphaa...

A victoria que o homem proclama, aos quatro ventos, só é verdadeira na apparencia. A victoria é, exclusivamente, da mulher. Somos nos quem o escravisa, e o escravo não pode ser um homem victorioso... Comprehende vc, Margot?...

Adeus. Heleno não deve tardar para meu sorriso em flor e para seu beijo demorado, na minha bocca, que foi roubar o vermelho e a secca das rosas de São Francisco de Assis... Sua, do coração, ADA.

\*

## UMA RESPOSTA

Cello amigo: peço-lhe a inserção destas linhas, na sua "Gaveta de Ourives", em que meu nome tem brilhado como falsa joia...

"Argila" — Recebi sua carta, i "soneto (a que vc. chama de poesia) de Gilka Machado, e os pensamentos, que deveriam ser publicados no "Malho". O soneto que vc. me mandou é uma forte accusação, é um terrivel libello. Eu sou um pouquinho mais do que vc. quiz dizer em nome da primorosa poetisa brasileira. Vc. comprehende, Argila, eu não sou de "ferro". Nasci para escrever si fosse um ourives da palavra escripta, um livro sensacional: "A Arte de ser voluvel". Como não sou capaz de publicar um livro, von pondo em pratica as minhas idéas. Tenho razão e vc. não tem razão de queixas. "Estou errado"? Como sei que vc. é dada a leitura de versos, mando-lhe esta quadrinha, publicada na "Maça":

"A cantiga que se canta  
Não se torna a recantar;  
O amor que se despreza,  
Não se torna a procurar."

Não lhe peço que se esqueça de mim, porque não lhe dei motivos para que vc. me quizesse bem. Não se pode esquecer alguém a quem nunca se amou. Mando-lhe minha admiração. Amigo de sempre, Albino do Diabo."

Obrigado, Cello.

Vc. Albino, não está errado. Está certo.

Era o que faltava aqui, na minha "Gaveta de Ourives", que tem sido um florilegio, uma "vitrine" em que as foias humanas resplandecem...

E agora, lá vem "argila"...

Livra! Quando vc. tiver "coisas" semelhantes, lembre-se de que não sou esculptor.

Fujo dos modelos. Sou ourives...

# C E L L O M E I R A

# UMA GLORIA NACIONAL!

Quando o esforço inteligente e proficuo do brasileiro supera a concorrência estrangeira, em qualquer campo da humana actividade, é a propria Patria que se cobre de louros...

Assim, a FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, detentora do GRANDE PREMIO da Exposição Internacional do Rio de Janeiro, de 1922, sente-se justamente orgulhosa de ter firmado a independência do Brasil em mais um ramo industrial -- a manufatura de LINHAS PARA COSER E BORDAR, e de FIOS INDUSTRIAES.

Esses artigos são INEGUALAVEIS por sua PERFEITA CONFECCÃO, COMPROVADA RESISTENCIA e BAIXO PREÇO.

**PERFEITA CONFECCÃO** Essa PERFEIÇÃO é o resultado de DOZE ANNOS de continuo, incançavel esforço da nossa parte.

**COMPROVADA RESISTENCIA** A RESISTENCIA "ESTRELLA" resulta da excelente materia prima empregada, que é o melhor algodão de Seridó.

**PREÇO BAIXO** Essa MODICIDADE DE PREÇO provem do facto de que dispomos de installações electricas proprias, na Cachoeira de Paulo Afonso, e RAZOAVEL MÃO DE OBRA.

Outro factor importante é que o operario que faz LINHAS DA PEDRA todo elle sabe LER E ESCREVER. Cada operario tem consciencia do que está fazendo!

E como esses operarios tem, gratis, casa, agua e luz, pharmacia, escola, cinema, banda de musica, rink de patinação, exercicio militar, campo athletico e outros confortos que nas cidades só com muito dinheiro se obtem, todos elles trabalham com entusiasmo e satisfação.

Eis porque as LINHAS "ESTRELLA" e os FIOS INDUSTRIAES "SERIDÓ" são os MELHORES DO MERCADO.

Reflictam um pouco sobre essas VERDADES e verão que não se trata de UM MILAGRE. É antes a CONSEQUENCIA NATURAL de varios FACTORES INTELLIGENTEMENTE COMBINADOS.

Notem o formato do carro "ESTRELLA". É tão mimoso de aspecto quanto a linha é lustrosa, flexivel e resistente.

É o nosso algodão do Seridó, esmeçada e carinhosamente trabalhado por mãos brasileiras -- uma multidão disciplinada, vigorosa, sadia, contente...

Para o operario da nossa FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, cada carro "ESTRELLA" leva consigo UMA MENSAGEM ao freguez que o tem de usar, mesmo que extranho. Elle capricha no acabamento para exceder toda expectativa.

Por isso, nós GARANTIMOS A QUALIDADE do producto junto aos Atacadistas, aos Retalhistas e aos Consumidores. Não pôde haver engano nem lôgro.

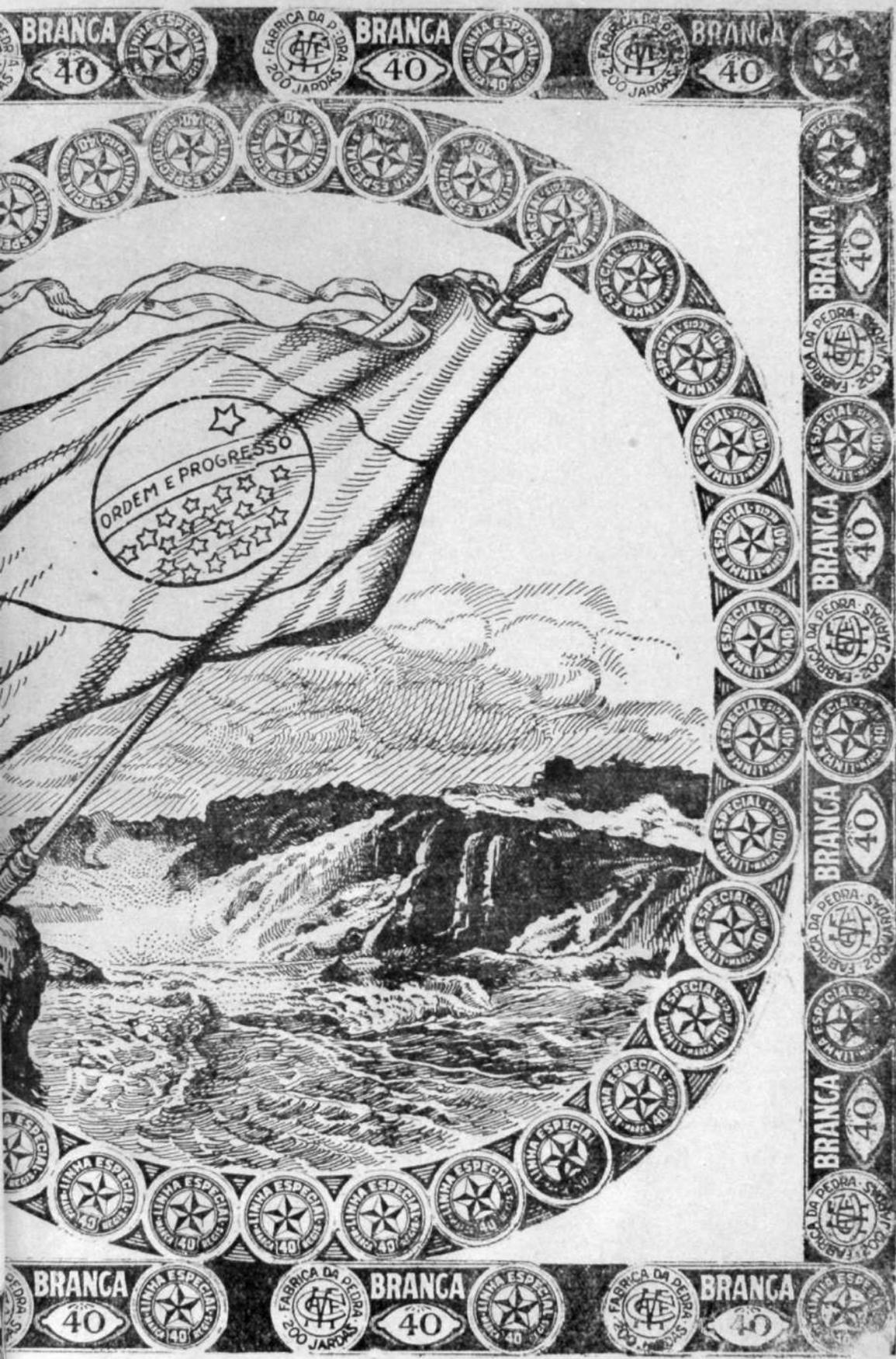
Não paguem MAIS CARO NEM MAIS BARATO por similares inferiores de outras procedencias. Prefiram sempre a MARCA FIXA, a QUALIDADE FIXA e PREÇO FIXO com a GARANTIA DO FABRICANTE.

Exija de seu fornecedor as LINHAS "ESTRELLA". Seu dinheiro lhe assegura o direito á ECONOMIA DE PREÇO e á MELHOR QUALIDADE que outros freguezes "ESTRELLA" tem em toda parte.

Garantimos a PERFEIÇÃO dos nossos PRODUCTOS; nossos DEPOSITOS farão quaesquer trocas.

## COMPANHIA AGRO FABRIL MERCANTIL

Recife, Pernambuco - Jaragua, Alagoas - Rio de Janeiro - Pedra, Alagoas



# M A R I P O S A S . . .

Num minuto se reduz,  
A vida cheia de abrólhos...  
Morres nos olhos da luz,  
Matas na luz dos teus olhos...

Saltitando, a passeiar,  
Mariposinha faceira,  
Podes bem morrer, ligeira.  
Nas chammas do meu olhar.

Quando andas assim, abrasas,  
Num ardente sacolejo...  
Podes queimar tuas azas,  
Nas azas do meu desejo...

Noite. Retinem, nos cantos, os  
grillos, impertinentes. Rápidos, os  
morcegos, perpassam, em círculos  
caprichosos. Aos poucos, as luzes  
desabrocham, tremeluzindo. Na ci-  
dade, o "bruhalha" amortece. E a  
clareza augmenta.

Encantada, seduzida pelo fulgor,  
a mariposa surge, voando em espí-  
ral. E o insecto noctívago tenta  
aproximar-se do fóco.

E continua a voar. E vóa conti-  
nuadamente.

E outras mariposas surgem, se-  
duzidas, encantadas... Sem fim, a  
lucta prosegue. A luz serena atráe,  
na sua immobilidade apparente. De  
quando em vez, num abraço de fogo,  
desapparece a trefega mariposa.  
Molock não seria mais cruel. Ou-  
tras vezes, desprezadas, jazem no  
chão, de azas abertas e brilhantes,  
cançadas, amortecidas...

Pobres insectos doidívanas...

Luz cruel, Nem um sorriso...

Que louca seducção. E' assim, o  
destino de todas as mariposas...

## MARIPOSAS A' LA GARÇONNE

Trocaria o paraíso,

Que me botassem no inferno,

Por causa do teu sorriso.

Desse rosto, doce e terno.

Na rua Nova, na Imperatriz, na  
1.º de Março, nos postes, á noite,  
bandos de mariposas, se collocam,  
em redor da luz.

E irriquietas, apparecem e disap-  
parecem...

Chapelleiras, costureirinhas. —  
mariposas da cidade—vêm ao lus-  
co-fusco, quando á luz principia a  
desabrochar, galantes e sorridentes,  
para o Amor, que é luz, para o  
Amor que a mata, para o Amor  
que consome...

Aquella que segue em demanda  
da ponte do Recife, terá a sina de  
muitas outras? De azas, nem signal.

E essa que subiu no bonde, ago-  
ra, acompanhada? Irá morrer, coi-  
tadinha, noutras paragens, á luz de  
algum archote?

E muitas, muitas, aos pares, se-

gredando, á brisa noturna, no Pi-  
na, em Olinda, em Boa Viagem?!...  
Mariposas... mariposas...

## CHAPELEIRAS.

### MARIPOSAS DA RAPHAEL

Chapelleirinha travessa,  
De insensível coração,  
Para gente sem cabeça,  
Frazes chapéo de illusão.

Tão linda, tão volúvel, mázinha...  
E vivo tão apaixonado pela cha-  
pelleira mignon, de cabellos, á la  
garçonne, negros, perfumados...

Se ella quizesse eu carregaria a  
caixa do chapéo, de boa vontade.

Eu já pedi a caixa. Ella, po-  
rém, volúvel sempre, promete, pro-  
mette e... fica somente na pro-  
messa...

Chapelleira — Deus do céo —

Na caixa de papelão,

Meu bem, retira o chapéo,

Colloca meu coração.

Araujo Filho, o artista do "Ar-  
bor-mea" casualmente, num bonde  
da Torre, viu a chapelleira mignon.  
Sorridente, trefega, a mariposinha  
alvorçou o bonde todo.

O poeta emocionado, sem se con-  
ter mesmo, machinalmente, re-  
citava:



Myriam graciosa filhinha do sr.  
João Marques de Sant'Anna, pro-  
prietario da *Pharmacia Galeno* e de  
sua exma. esposa d. Mirandolina de  
Farias Marques, e sobrinha do jo-  
ven Marcellino Netto,

"Tentadora chapelleira,  
Louca, volúvel, ingrata...  
E's graciosa, brejeira,  
E tens manhas duma gata.  
Se do amor — não fosse incréo—  
Cuja perda não lamento,  
De versos, faria um chapéo,  
Prá tua cabeça de vento.

Num bonde do Pina, Landulpho  
Medeyros, outro emotivo, tambem  
apaixonado pelo loiro perfil duma  
chappelleira, levou a noite toda sem  
dormir, a recitar a seguinte qua-  
dra:

Faz lembrar o teu perfil,  
A loira libra esterlina...  
Andas ligeira, gracil,  
Nervosa, esvelta, franzina...

## COSTUREIRINHAS

### MARIPOSAS DE ATELIER!

Costureirinha, ao passares,  
Ias na rua, ao Sol-Pôr,  
Cosendo com os teus olhares,  
O enxoval do nosso amor.

No teu peito o Amor, borbulha,  
Tecendo, meu olhar, se aninha...  
Invisível cose a agulha,  
Não se sabe a côr da linha.

No teu corpo alvo de linho,  
Com agulha dos meus desejos,  
Cosa devagarinho,  
Leve vestido de beijos...

Nosso amor é um novello. Por  
brincadeira emmaranhaste-o. Eu  
agora não me lembrô da ponta e  
não sei tambem aonde se encontra  
o fim.

Vamos seguindo, com paciência,  
até ver qual dos dois desenrola o  
novello. Só peço a Deus que a li-  
nha não se parta...

Brincava a costureirinha,  
— Isso de Amor, vem a pélo —  
Tem comêço numa linha,  
Se acabando num novello...

Na rua da Imperatriz, em Mme.  
Luize, trabalha uma costureirinha,  
que é o transtorno de muita ca-  
beça que se diz ajuzada.

Sei de um poeta que já lhe es-  
creveu para mais de cem madrigaes  
Na ultima carta, o vate apaixo-  
nado, escrevia a quadra abaixo:

Tentadôra costureira  
Por quem meu coração bate,  
Sem saber, a noite inteira  
Eu sonhei que era alfaiate.

Cuidado mariposa...

(CRÓCIO) RIAL.

# BA

A entrada do verão parece que nos vai dando ensejo a que assistamos a um considerável numero de festas, cada qual mais brilhante, indicando que teremos um verão animado e irrequieto. O *Jockey Club* como que se tem tornado a irradiação fulgurante da sociedade pernambucana, conseguindo reunir, semanalmente, os seus elementos mais distintos, e, vez outra, realizando as suas festas de elegância e brilho com o sorriso de todas as mulheres, e o multicolorido das luzes, e os sons nervosos do jazz. Os salões do palacete azul se tornam o campo onde se effectiva a parada da formosura feminina, que nós passamos em revista, á indifferença de umas, aos sorrisos de outras, aos olhares fulgurantes de terceiras. Não me podem citar as que encheram aquelle ambiente de musica espiritual na *soirée* em homenagem ao dr. José Marques, o Zezé querido de muita gente.

Sei que muitas se dizem de zangadas si o seu nome sae numa revista qualquer, como si não fosse perdoavel a bisbilhotice do cronista mundano. Ademais, custa-me crer em que reside a indiscreção ao tecer-se o elogio dum vestido que envolve um corpo de linhas esculpturadas, que tolo se desdobra, como uma visão oriental, nos passos rhythmicos de um fox-trot; ou o elogio de certas mãos assetinadas, de certos olhares de velludo, de um sorriso esmolhante... Eu sei... é que ás vezes, nesse elogio, vai a descoberta simulada dos seus ultimos amores... De mim, entanto, digo, que não me preocupa esse sentimento alheio. Não tendo amor a ninguém—queiram os céos que nunca me venha vontade de o ter— não me interessam os dos outros.



## FATIMA MIRIS

Para hoje está annunciada, no Parque, a estréa de Fatima Miris, transformista italiana que a platéa de Pernambuco já teve oportunidade de applaudir e cujo successo naquella época faz prever para hoje uma encantadora noite de arte.

Fatima Miris conquista sempre o publico a que se apresenta e isso foi o que succedeu quando nos visitou da ultima vez, não ha muitos annos.

Por isso não será de extranhar que, mais uma vez, a querida artista tenha, hoje, uma prova da estima de nossa platéa, vendo, em sua estréa, a casa cheia de seus antigos admiradores.

Às vezes, porém... Por exemplo: lá no *Jockey*, aquella creaturinha magra, magrinha como uma figura de Anto Nobre, aquella mesma que passava, na face do nosso René, uma petala de rosa, colorindo-a assim, e aquelle nosso musicista, poeta e magro tambem, o nosso querido... Ora lá, deixemos em paz os corações alheios...

Comecei falando de festas. Muito bem. A sua safra este anno julgo que será das maiores. Boa Viagem, Pina, Recife e Olinda se movimentarão num torneio eloquente e galante, disputando-se a primazia.

Darei meu voto a Boa Viagem. Sairá victoriosa. Não tenho duvidas. A temporada começará em outubro. Previno, por um furo de reportagem, que aluzaram uma casa, em frente á Igreja, os conhecidos Val de Oliva (Vavá), Dustan, Inojosa... O programma que estão formando!... Policia secreta vão instituir com um posto a cargo do René Pontes, Paulo Burle e o Gil...

Calculem!

## CASINO DO PINA

Encheu a noite do ultimo sabbado a inauguração do Casino do Pina.

# CLAN

na. Esteve ali reunida uma sociedade distincta no lindo pavilhão que tres rapazes emprehededores e ousados resolveram mandar construir. O "Casino" tornar-se-á o ponto *chic* daquela praia, com as suas danças, as diversões constantes o restaurant, e o mais que se tornar necessario para uma estação alegre e movimentada... O Pina antecipa-se a Boa Viagem. Que querem? Está mais proxima do Recife.

A festa inaugural, para corresponder ao esforço dos seus promotores, revestiu-se do maior brilho. O programma constou especialmente, de danças, havendo elegantes meslhas de chá, bolinhos, e... champagne.

Às 10 horas foi servida a ceia da imprensa... Estiveram lá o Austro, o Oswaldo, o Dustan, e... e... o Anisio! á, sim! o Anisio Galvão, que o "Itassucê" nos conduziu... o querido Anisio, que volta decididamente resolvido a... Cuidado com a *Subdelegacia dos Amores* que o Waldemar, o Dustan e o Inojosa vão instituir em Boa Viagem... Olá, seu Anisio, conte-nos as suas impressões do Rio!

E elle começou:

— Eu, no rio, tomava banho...

— Banho???

— De amores, meus amigos de olhos, de sorrisos...

E' sempre alegre, o Anisio!

# TA

## O HUDSON 59

Vocês conhecem o *Hudson 59*? Não? Que pena. Que lindo carro confortavel! O seu dono? E' o Fernando... o Fernando Machado da Cunha Rodrigues, nosso amigo sincero... Nem sei si delle só! Quasi do Rodrigo Ramos, essa creatura que mais parece uma estatua grega, perspicaz e intelligente como quê!

Pois bem...

Depois de um jantar no 1º andar d'"A Christal"; eu, o Rodrigo e o Fernando...

O *Hudson* não para: p'ra cima e p'ra baixo: Pina. Boa Viagem, Imperatriz. Bom Jesus, Penha, Hospicio! O Rodrigo vai levar uma carta de fiança!...

Ora, p'ra que revelar os segredos do Rodrigo! Você não nos engana, seu maganão: aquella carta tem a sua historia, que eu não quero contar...

O *Hudson 59* é ligeiro como um desses carros de cinema: vai e vem, recua e salta, volta e reviravolta, nas mãos geniaes do Fernando.

Para encurtar a historia: o Fernando, já tarde, sae a distribuir os amigos: primeiro o Rodrigo, depois eu depois o Hudson!...

— Olá, seu Rodrigo, conte-me novamente aquella historia do padre de Olinda... Você está rindo, hein!

A', si tudo podessemos contar numa cronica!

Falta de espaço, meus amigos!

— Então, seu Fernando o *Hudson*, hoje no Casino do Pina...

E o Rodrigo tambem!

## LUIZ DE MARIALVA.



## AITARÉ DA PRAIA

A nova produção da *Aurora-Film* vai em bom andamento, já tendo sido filmadas todas as scenas do film passadas em uma de nossas mais aprasiveis praias.

De volta da praia visitou-nos o estimavel sr. Gentil Roiz, um dos esforçados directores da "Aurora", que nos mostrou diversas photographias de "Aitaré da Praia", as quaes dão uma optima esperança do que será o novo film.

Falta, para completar "Aitaré da Praia" que se divide em 8 longas partes, apenas duas partes, o que vale por affirmar proxima sua exhibição.

Estamos certos de que a "Aurora Film" terá, com este film, mais um promissor triumpho.

# ENTRE UM AC- CESSO E OUTRO DA ALLUCINADA MAURICÉA



Aquella pequena, sympathica, elegantissima, a mais bonita da familia, na autorisada opinião do meu querido Luiz de Marialva, conhece todas as manhas e todos os mysterios do *flirt*.

Não quero dizer quem ella é. Direi somente que é pontualissima nas soirées do "Jockey". E tem sempre um pequeno. E', sem duvida, a *recordwoman* do *flirt*, no Recife.

E como sabe *flirtar*? Que apuro de attitudes! Que poesia de gestos! Que gymnastica de olhar! Ora o põe nos olhos da gente e logo os desliza para olhar o tecto ou o céu... Ora é apenas um lampejo, um curto-circuito magnetico, uma chicotada de luz sobre a gente... Faz dos olhos o que quer porque são os olhos que a fazem linda: Sendo o *flirt* um passatempo, uma cousa sem futuro, sob pena de se tornar um namôro, o seu olhar não nos diz nada, não nos promete nada.

Pois a em nós despreocupadamente, simplesmente. Tambem, pouco exige. Melhor: nada exige. Raramente sorri. Si soubesse como é lindo o seu sorriso, andaria sorrindo para as cousas, para tudo. Mas encasquetou-se-lhe que só os seus olhos são bellos... E ensinando-lhes todas as linguagens, todo o mudo vocabulario das almas, anda a poisal-as aqui, a poisal-os ali, tudo illuminando por onde passa e arrastando atraz de si um batalhão bem regular de doidos rapazes sentimentaes.

De mais de um sei eu... Porque elles se succedem com uma assombrosa facilidade. Para ella, entre um e outro não ha tempo para esquecer o ultimo, pois a verdade é que não amou a nenhum. E culpa não tem si a quizeram. Que fez ella? Olhou-os. Que fizeram elles? Apaixonaram-se pelo seu olhar... Então, não se pode mais olhar ninguem?, perguntará ella.

E tem toda a razão. Elles é que se illudem. Ella não illude ninguem...

Agora mesmo fala-se num serio estremitamento da amizade entre os dois rapazes da nossa melhor sociedade.

Viram-n'a no "Jockey", domingo passado, durante as corridas. Ella se entretinha com o ultimo e os dois conversavam...

Mas, afinal, que tenho eu que ver com as brigas alheias... Que se entendam, si o podem. A mim é que não cabe acirrar odios...

Não houve nada entre os dois. Nunca houve. Não ha. Não haverá. Graves, profundas incompatibilidades existem entre ambos. Incompatibilidades de genio, de temperamento, de preferencias espirituaes, de opiniões e idéas? Não. Simplesmente, incompatibilidades de gosto. Não se diz, por ahí, que si todos os gostos fossem iguaes o amarello não existiria? Portanto, gosto não se discute. De onde a profunda incompatibilidade que entre ambos existe.

Mas o caso teve, como caso que se préza, suas complicações. De simples que era complicou-se. E complicou-se á custa da sociedade que os cercava. Começavam as insinuações, as indirectas, as perfidias. Tudo isto os chocava. De simples brincadeiras que eram passavam a ser motivos de aborrecimentos de contrariedades. Elle, absolutamente innocente, cançou de protestar. De nada valeu. Agora, porém, acaba de resolver, sufficientemente bem, o seu caso, que não chegou a ser sentimental. Muito simples: vai retirar-se da circulação. Não apparecerá. Cahirá, sobre o seu nome, a pouco e pouco, pouco as cousas que



O estimavel sr. Orlando Ferreira, proprietario da conhecida *Alfaiataria Ferreira* que vem de ser premiado com medalha de ouro na Exposição de Londres, em 1925.

lentamente se vão fazendo esquecidas, um punhado de pó. Será um ostracismo voluntario.

Cessará a grita em torno de si. Assim disse elle a um amigo. Assim escreveu a outro. E assim vai saber, hoje, a cidade, que o rapaz, receioso de que sua presença estivesse sendo motivo de aborrecimentos para alguem, vai sahir da circulação, temporariamente...

Cuido que faz elle muito bem. Tambem o seu amigo precisa acompanhá-lo. Precisa, tambem, de um voluntario ostracismo para refazer illusões.

Aquelle já começou o seu exilio por occasião de um dos concertos aqui realizado, nesses ultimos dias. Não foi ao theatro porque ella ia... O seu amigo, porém, é que não sabe quando o poderá acompanhar. Nem si terá forças para o fazer...

Não sei quem foi o seu autor. Mas o certo é que eu li, certa vez, uma profunda verdade, que qualquer pessoa pode aceitar, sob essa forma de pilula axiomatica: "Para ser modesto, é preciso ter de que."

Foi lembrando essa phrase tão grave e verdadeira, que eu disse commigo mesmo, ao vêr aquella pequena, bella e distincta, que faz a delicia dos nossos olhos e põe uma nota fidalga nos nossos salões: "Para ser orgulhosa, é preciso ter de que".

Porque eu julgo que a belleza, sózinha, — unico attributo entre os demais — não é motivo de orgulho. Este nunca é desculpavel, maximé quando a belleza é dom da Natureza cuja obtenção não depende de nós. E isto salta mais aos olhos si a puzermos em comparação com outros attributos que, nos tornando distinctos das demais creaturas, dependem exclusivamente do nosso esforço.

Felizmente não me quero referir a ninguem. Salvo-me a tempo de quem quer que quizesse tomar a carapaça desse pequeno trecho.

Elle foi escripto, só e unicamente, com a intenção de acibar de encher esta pagina, que o Penante e o Silveira exigem aborrecidinhas de tel'ces iguaes a estas que o leitor acbeu de lêr...

Como vêem, a falta de assumpto pode ser curada com a propria falta de assumpto. *Similia similibus curantur*. Para deixar todo assumpto no ar, não ha como uma phrase latina. Pelo menos é assim no começo dos sermões...

E assim seja aqui, tambem...

Agora me lembrei que podia têr descansado a Alda Garrido. Mas já estou arrependido de toda a cêra que gastei...

FRADIQUE TORRES.

NÃO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de memória, falta de appetite, insomnia, tudo isso é a consequencia de enfraquecimento. Use

**DYNAMOGENOL**

o melhor fortificante. Com poucos calorias não está desajustado. Sabor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias



O qui  
nós vê  
na  
capitá

Lisiaro, afadigado,  
Seu cumpade, li iscrivinha,  
O sono tá si danando,  
Nu papé nam vejo as linha,  
Manda lembransa a teus povo,  
Seu Sirvéra i Candoquinha.

Nu sabo fumo pró Pina,  
Festa da nagurassão,  
Foi povo qui só frumiga,  
Cando chove nu verão.  
Qui si açanha, seu cumpade,  
Negrejando pulo chão.

Nu dumingo, fui na Penha,  
Paciá pula nuvena,  
Cumpade tava di arromba,  
Di sordade tive pena,  
Pru' causo di Candoquinha  
Nam catrevel u-ma morena.

Candoquinha tá girjente,  
Na moda só qué andá,  
Qué çapato, qué vistido,  
Pru' mode, antão, paciá,  
Tu pença qui é xita nova,  
Munta cêda i tafitá.

Avaloi, seu Lisiaro,  
U qui a veia tá pençando.  
Entró na Dêza da Moda,  
Foi pidindo, foi comprando,  
Seu Peróba i Mariano,  
Nu bacão pá, foi butando.

Foi fazenda, de magote,  
Di toda diversidade,  
Vistido, carsa, camisa,  
Nam sei canta nuvidade,  
Tombem chapéu, foi pidindo,  
Foi pidindo, cum vontade.

Seu Artu', trô da cacha,  
Suspende sei, pá mostrá,  
Cumpade nam tem qui vê.  
Di pano branco um borná,  
Qui a gente bota aus bode,  
Cando as cabra qué mamá.

Candoquinha, já cunhesse,  
Da loja todo caxéro,  
Apariço, quero póses,  
Colonha i frasco di chéro,  
Bote um frasco di lôção.  
Qui esse veio tem dinhéro.

Quero méa, Chavié.  
Quero méa mulatinha,  
Meu négo di toda a cô,  
Diche ansim, sá Candoquinha.  
Di coroné, eu bancando,  
Di raiva nam mi continha.

Nam sastifeita, a Nôhrega,  
Pidiu rombuda sombrinha,  
Decha diço, minha véia,  
Vamo imbóra, Candoquinha.  
Décha comprá, Policaipo,  
Era résposta qui tinha.

Dona Luça, seu Umberto,  
Foi fazenda prá mostrá,  
Us bajcão já tava xéio,  
Canta coisa prá arrumá,  
Quaje compra a casa toda,  
Dez home prá carregá.

U véio qui paga tudo,  
Bancando di coroné,  
Perdeu cabeça ôje im dia  
Casamento quem fizé,  
Coisa cara nece mundo,  
E' a gente té muié.

Candoquinha, cando falo,  
A muié fica atrivida,  
Diz qui home qui qué muié,  
Tá cá bôrça sempre abrida,  
Só casa quem tem corage,  
Quem nam pensa neça vida.

Compra na Dêza da Moda,  
A Peroba, a Mariano,  
Di Janéro até Dezembro,  
Im todo corrê du ano.  
Compra fita, compra póses,  
De fazenda, todo u pano.

Lisiaro, bixo véio,  
Tu tá livre na Rocinha,  
Só compra xita, na fêra,  
Prá Zefa, Antonha i Rosinha.  
Sordades dus seus cumpade

Policaipo i Candoquinha.

**CASA PRAXEDES**

DE **ALEXANDRE PAXEDES**

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves 129, 1º and.

(Alto do Grande Ponto)—Entrada pelo oitão

PHONE 201—RECIFE

# QUEBRA CACHOLA



## Torneio de Natal

### LOGOGRYPHO

105) Irmãos não tenho... sou a uni-  
[ca flôr nascida  
Da arvore morta já da affeição de  
[meus pais, 1, 4, 3, 2, 7, 6, 9,  
E só eis-me a seguir os caminhos da  
[vida 7, 6,  
Sem beijos receber de labios frater-  
[naes.

Ao meu redór não vejo a sorrir-me  
[querida 5, 7, 3, 9,  
Uma alma irmã da minha e de mes-  
[mos ídeaes  
Que ante minha dôr fique em pran-  
[to commovida, 7, 8  
E que minha alegria abra-a em risos  
[joviaes.

Nada disso emfim, só buscando eter-  
[namente  
A affeição que não tive, alguém que  
[doceamente  
Me ame, e mais suave faça a minha  
[vida vã,

Uma alma que complete a minha  
[idéal ventura,  
E que nunca acharei, pois em vão  
[se procura,  
Num coração extranho, um coração  
[de irmã.  
Bello Jardim. *Lise Fleuron.*

### CORRESPONDENCIA

Recebemos dos charadistas acima mencionados e de *Antomarefe*, *Franco dos Prazeres* (Cabo), *Rei Moura* (Angelim) e *Oncubassel* (S. Salvador).

### INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveram-se os charadistas *Leny Galhardo*, *Divanette* e *Piaba*.

### RECADOS

*Barytono* — Não publico nenhum de suas tres charadas, por não conseguir *decifrar* sua letra. Capriche e volte querendo.

*Raul Falcão* — A terceira syllaba

é composta de tres letras, portanto o collega não podia dizer 2 1|2 e 1|2 1. Veja como saiu.

*Néo Rosas* — Aguardo esclarecimentos, afim de proceder a sua inscripção.

*Alcides Carneiro Leão* — Espero uma solução. Declare o Dicionario pelo qual se baseou. Se não foi por um dos adoptados, providencie, isto é, mande novos trabalhos.

*Jacy O. Ba* — O tempo do verbo que a amiguinha empregou não corresponde. *Opprima* está no subjunctivo, enquanto a pedra estava no indicativo. Veja agora.

*Marechal* — Não se preocupe exclusivamente com as pedras. A construção da phrase muito contribue para o aformoseamento da charada.

*Antomarefe* — Está completamente enganado. Esta humilde secção continua sendo a mesma, com a differença, unicamente, de algumas alterações no regulamento. A sua perfidia não nos attinge. Estamos num plano muito elevado.

Pelo facto de encontrarmos charadistas levianas e respondermos na altura, repellindo-as, nas mais das vezes, não desabona esta secção, finalmente, os prejudicados são os que se retiram.

*Divanette* — Considerada inscripta.

*Mile. Pluma e Sêda* — Trabalhos exgotados.

*Franco dos Prazeres* — (Cabo) — A sua delicada cartinha muito me penhorou, não obstante haver muita benevolencia de sua parte quanto aos meus conhecimentos charadisticos. Rigorosamente eu não podia neste numero publicar trabalho seu, pois o collega não declarou o Dicionario que lançou mão para a confecção dos trabalhos. Comtudo, como as pedras e o conceito são encontrados em qualquer Lexico, honrei o Quebra-Cachola com uma charadinha novissima do amiguinho.

Sei que não se trata de um charadista convencido como muitos por ahí, portanto, conte com o meu apoio, que allado á sua força de

vontade fal-o-á triumphante. Não tenha cerimonia.

Sempre ao seu inteiro dispôr.

*Piaba* — Inscripto.

*Rocamboles Junior* — Idem.

*Rei Moura* — (Angelim) — *Mestre!* Que ironia! Um alumno, e atrasado, é o que é o *Batelão!* Já deve estar de posse d' "A Pilheria" do dia 15, não é assim? Tão insignificante a encomenda... Não precisava ter enviado a importancia. A proposito: quasi eu não conseguia recebê-la, pois o bom amigo, (ignorando talvez o meu verdadeiro nome) lançou mão do pseudonymo para me remetter um registrado com valor. Extrahiram até a Agencia dahi ter accetto! Preciso *pistola!* Como eu podia provar ser eu mesmo? Adeus. Aqui sempre fica o seu collega e amigo.

*Oncubassel* — (S. Salvador) — A correspondencia de que você me fala na sua cartinha de 16 do corrente, rectificando um Logogrypho vindo na mesma, não chegou ás minhas mãos.

Quanto á assignatura desta revista é preciso mais esclarecimentos, isto é, necessitamos saber se o collega deseja uma semestral ou annual, o seu nome por extenso, e residencia certa. Quando satisfizer estas exigencias, dirija-se ao director deste semanario, podendo eu ser o intermediario. Aguardo solução.

BATELÃO.

MOSAICOS?  
J. B. CRUZ & Cia.  
RUA BELLA, 112 E 118  
Telephone 172





Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja  
do BRASIL

Os mais lindos e modernos  
calçados para homens  
recebeu a

**Casa Muniz**

Rua da Imperatriz 246 — Phone 679

perfeitas, as pétalas duras, numa quasi consistencia de pedra.

Era o tributo de Albenah, o pequeno mendigo protegido de Myriam, a melancolica princeza dos olhos de velludo, cuja tez era mais bella do que as das favoritas do califa...

E os velhos mendigos da mesquita de Mirbat contam ao viajor que aquellas pequenas flores, apanhadas bem longe da terra, ainda depois de seculos, permaneciam vivas, as pétalas rijas, como a perpetuação da memoria de Myriam...

RAUL DE LELLIS.

## Aquella tarde triste

Foi numa tarde de outubro, quando a natureza se revestia de uma belleza melancolica.

Acompanhada por meu irmãozinho, sai passeando á guisa de movimento e distracção. Andava, mas andava inconscientemente, sem saber para onde ia.

A tarde estava encantadora: num céu de cobalto, estendiam-se separadamente finissimos véus de gaze branca. E os raios do sol, lá do poente, em reflexos fulvos, apontavam-me, refulgindo, o caminho a seguir.

Caminhei e alcaucei a margem de um rio. Algumas flores muitas pedras cercavam-no. Sentei-me á mar-

gem, contemplando a serena quietude das aguas, agitadas apenas por leves brisas que sepravam, emquanto meu irmãozinho começava a correr com alegria doidivana, em perseguição das borboletas azues e louras que lhe fugiam.

A tarde começava a morrer: e eu começava a pensar... Pensava no passado feliz de alguns dias atraz e no presente triste, sombrio pleno de saudades e vazio de felicidade. E pensava assim quando ouvi um sussurro de vozes; escutei. Pude então saber que duas pessoas conversavam mas eu não as via. As vozes vinham do lado opposto ao em que eu estava.

Olhando investigadoramente, divisei mais embaixo, na outra margem dois vultos alvos, muitos alvos, que de pé, suspensos do solo, conversavam. Não podiam saber quem eram, e como ficassem falando, percebi distinctamente tres perguntas feitas por uma voz lenta, harmoniosa e doce:

— Quem és tu?

De onde vens?

Para onde vaes?

E a outra respondeu:

— Entre as fadas nasci, entre ellas vivi, chamavam-me Saudade; mas depois que cresci ellas me disseram: "tu terás no mundo uma grande missão; não viverás feliz sem companhia; vae, fuge daqui. "E eu sai, voei, voei bem alto, por toda a parte e aqui vim descançar.

Tenho andado muito mas não sei

E agora, como já sabes quem ajuda o que hei de fazer.

Sou, diz-me lá o teu nome.

Quem és?

A esta pergunta um suspiro soltou-se de uns labios.

A outra sombra, com o semblante resplandecente, respondeu:

— Eu sou o amor, que tenho vivido de coração em coração — terra unica onde posso firmar habitação. Sozinho tenho vivido até agora, e só então te encontrei, a ti devo me unir.

Que mais nos falta? acaso fezos encontrar porque de agora em diante não haverá jamais Amor sincero sem Saudade, nem Saudade sem Amor.

Dizendo isto, abraçaram-se e ru-fando azas partiram num vôo vertiginoso, rapido como uma flecha.

No azul escuro, então, daquelle céu ha pouco de cobalto, desappareceram celeres, enquanto muitos pontos luminosos cravejavam-no.

Levantando-me vi que ao meu lado, com as faces em fogo, estava meu irmãozinho, tendo nas mãos pequeninas duas borboletas prisioneiras.

Não lhe pude falar; segurando seu bracinho, dirigi-me á casa, pensando em tudo que acontecera naquella tarde triste dos fins de Outubro.

EDNA L. DOUILLETTE



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja

do BRASIL

# A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha  
e selecção de seus artigos  
o estabelecimento mais  
procurado pelas familias  
▼▼▼ pernambucanas. ▼▼▼  
Os seus preços desafiam  
▼▼▼▼▼ confronto. ▼▼▼▼▼



Rua do Livramento, 98 e 102

# GAZ-CALOR-HYGIENE



**Fiscalise sua cosinha,  
use gaz e reduza  
sua conta de combustivel  
para 60\$000 por mez.**

Consumo de Gaz para	
almoço, "five ó clock te" e	
jantar para 3 adultos e 3 crianças 120 metros cubicos	
Abatimento concedido 30 o/o .....	36 " "
Consumo liquido .....	<u>84</u> " "

84 metros cubicos á \$700 per metro — 58\$800 por mez!

**Fogões á venda e para aluguel na Loja do Gaz,  
Rua da Imperatriz n. 139**

**Aquecedores de agua á gaz fornecem banhos mornos  
para epocha invernosa.**

**Um confortavel banho morno por \$080**

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes modernos confortos**, indispensaveis para a completa felicidade do lar.

**Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas**

**Ide a LOJA DO GAZ e effectuae vosso contracto**